

# REVISTA DZZZ



ANO 3 | Nº 29 | NOVEMBRO DE 2015 | R\$ 12,00

## PATRIMÔNIO

Imóvel inspirado na arquitetura francesa que foi a primeira escola primária republicana segue degradado e sem função, enquanto aguarda a restauração prometida

## COMPORTAMENTO

Pesquisa realizada no Brasil e no Canadá aponta as preferências de homens e mulheres na procura de uma vida a dois

## S.O.S.

A saúde dos médicos está na UTI. Responsáveis por salvar vidas, muitos descuidam de se prevenir das doenças

## TURISMO

Viaje pelas lendas, misticismo e religião da pequena cidade inglesa de Glastonbury

## FUTEBOL

Histórias e curiosidades dos três centenários clubes de Natal

# O mídia DUCA

ELE COMEÇOU NA TELA DA TV PONTA NEGRA E GANHOU DESTAQUE NAS ATRAÇÕES NACIONAIS DO SBT. HOJE É EMPRESÁRIO DA COMUNICAÇÃO VIRTUAL, COM SUA EMPRESA DUCA. NÉLIO JÚNIOR REVELA DETALHES DOS OBSTÁCULOS QUE TEVE QUE SUPERAR ATÉ CHEGAR AO SUCESSO

## HISTÓRIA EM RUÍNAS

Marco da economia potiguar no século 18 em belo cenário, o Casarão dos Guarapes sofre profunda destruição

## SECA

O sertão que já foi mar pode se transformar num enorme deserto

# ESCOLA PÚBLICA DE QUALIDADE:


AQUI A GENTE  
APRENDE.

Juntos fazemos uma escola pública na qual crianças e jovens aprendem e ajudam a construir um mundo melhor. Estudantes, professores, pais, fiquem à frente desse processo: acompanhem e participem. A educação pública é uma obra de toda a sociedade.



O QUE É PRECISO  
PARA MELHORAR A ESCOLA  
DO SEU FILHO?

0800-887-0484

 98127-0484

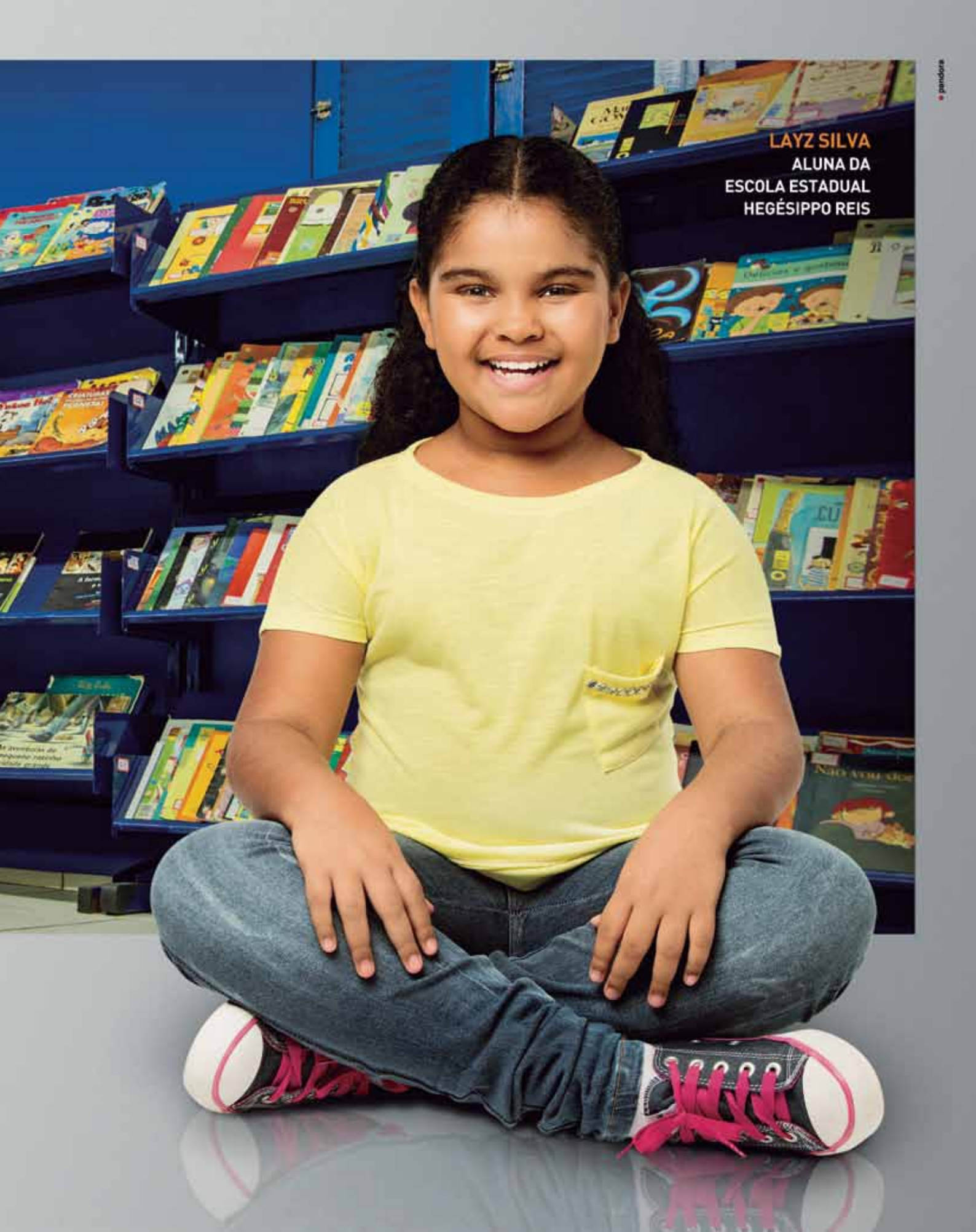
ACESSE: [FALESOBREAESCOLA.ORG.BR](http://FALESOBREAESCOLA.ORG.BR)

IDEALIZAÇÃO



APOIO





**LAYZ SILVA**  
ALUNA DA  
ESCOLA ESTADUAL  
HEGÉSIPPO REIS

# Servidor, faça a sua parte. O Censo Previdenciário é bom para o RN e melhor para você.

Se você é servidor ativo do Estado, lotado em Natal ou São Gonçalo do Amarante, realize o seu recadastramento no Censo Previdenciário. Acesse: [www.melhorparavoce.rn.gov.br](http://www.melhorparavoce.rn.gov.br) e saiba qual a data, o local e os documentos necessários.

O Censo Previdenciário é obrigatório. Fazendo a sua parte, você ajuda o RN e evita a suspensão de salários e benefícios.





**GOVERNO DO ESTADO  
DO RIO GRANDE DO NORTE**

cribia



1835



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA:  
HÁ 180 ANOS SE RENOVANDO  
COM VOCÊ. PARA VOCÊ.



Rio Grande do Norte  
**Assembleia Legislativa**

180<sup>anos</sup>  
*Ao seu lado*

2015

A Assembleia Legislativa do RN sempre esteve ao lado do povo. Atuou fortemente no passado, cuida do presente e melhora o futuro de todos. São 180 anos em que o trabalho, assim como a renovação, nunca parou.



*assembleiarn*



*www.al.rn.gov.br*

# ENTRE NESSA **VIBE**

O programa Fantástico, da Rede Globo, mostrou no domingo do dia 8 de novembro imóveis históricos e tombados em vários Estados do Brasil que estão desaparecendo por falta de verbas para restauro. Significa que o governo federal não está cumprindo com o PAC Cidades Históricas, criado para preservar o patrimônio histórico nacional. Antes da reportagem do Fantástico, a Revista Bzzz já estava com matéria pronta sobre um dos monumentos centenários de Natal que estão na lista de recuperação com recursos do PAC. Trata-se do prédio inspirado na arquitetura francesa que foi a primeira escola primária republicana no Rio Grande do Norte e sede da Faculdade de Direito da UFRN, ao lado do Teatro Alberto Maranhão, no bairro da Ribeira. Atualmente degradado e sem função, aguarda a restauração prometida. Outra matéria mostra sobre o casarão que foi marco da economia potiguar no século 18 e há muito padece abandonado, enquanto sua recuperação não passa de promessas.

A capa desta edição traz revelações do jornalista Nélio Jr., que ficou conhecido nacionalmente na tela da tevê, a partir de 2002, como repórter do Programa do Ratinho, no SBT. Fama que cresceu ao atuar como repórter de celebridades no programa de Sônia Abrão. Nélio conta sobre os vários obstáculos que superou para alcançar seus sonhos. Hoje é empresário da comunicação virtual. A saúde dos médicos está na UTI. Responsáveis por salvar vidas, eles descuidam de se prevenir das doenças. Por falar em saúde, pesquisa realizada por cientista da UFRN aponta que os efeitos do maracujá ajudam no combate à ansiedade, drogas e tem função antidepressiva. Na matéria “A Guerra da Água”, o jornalista Sérgio Farias relata sobre a grave crise hídrica que assola o RN e chama a atenção para antigas profecias, com uma alteração de curso: o sertão que já foi mar poderá se transformar num enorme deserto.

Os três maiores clubes de Natal – ABC, América e Alecrim – chegam ao centenário este ano. O jornalista veterano de esportes Everaldo Lopes conta pormenores desses times de muitas histórias. Em turismo, Juliana Holanda leva a uma viagem pelas lendas, misticismo e religião da pequena cidade inglesa de Glastonbury, centro de turismo religioso e de peregrinação desde a Idade Média. Em gastronomia, as delícias dos finger foods, que unem praticidade e elegância para comer com as mãos. Moda: Vânia Marinho faz um passeio por estiloso salão de beleza, detalha as mudanças realizadas pela estilista Helô Rocha em sua marca de roupas, e dá dicas de moda na coluna “Recortes”. O arquiteto Wellington Fernandes traça a arquitetura em harmonia com a natureza. Tem badaladas festas de casamento, colunas de bastidores políticos, cultura e turismo, e o artigo do professor Pedro Hélio, que esmiúça as falhas das nações. Boa leitura!

*Eliana Lima*

## EXPEDIENTE

**PUBLICAÇÃO:****JEL COMUNICAÇÃO****SITE DA REVISTA****ATUALIZAÇÃO DIÁRIA E BLOGS**[portaldaaabelhinha.com.br](http://portaldaaabelhinha.com.br)**E-MAIL**[revistabzzz@portaldaaabelhinha.com.br](mailto:revistabzzz@portaldaaabelhinha.com.br)**EDITORA**

ELIANA LIMA

[elianalima@portaldaaabelhinha.com.br](mailto:elianalima@portaldaaabelhinha.com.br)**PROJ. E DIAGRAMAÇÃO**

TERCEIRIZE EDITORA

[www.terceirize.com](http://www.terceirize.com)**COMERCIAL**

EDILÚCIA DANTAS

(84) 9996 5859

**COLABORARAM COM ESTA EDIÇÃO**

ADRIANA BRASIL, ANA CRISTINA FRANÇA,  
 ANDRÉA LUIZA TAVARES, EVERALDO LOPES,  
 JULIANA HOLANDA, LUCIANA MELO,  
 MARCOS NERUBER, MARINA GADELHA,  
 OCTAVIO SANTIAGO, ROBERTO CAMPELLO,  
 SÉRGIO FARIAS, THIAGO CAVALCANTI,  
 VÂNIA MARINHO, WELLINGTON FERNANDES

**FOTO DA CAPA**

ESTÚDIO DUCA

**FOTOS**

LUIZA TAVARES, JOÃO NETO,  
 PAULO LIMA, SUELI NOMIZO

**GRÁFICA**

UNIGRÁFICA

**TIRAGEM**

6.000 EXEMPLARES



# NOVO KIA SORENTO 2016.

Não importa se você está dentro ou fora.

Ele é surpreendente por todos os lados.



## SORENTO 2016

Design e tecnologia além da imaginação.



- >>> Sistema multimídia com GPS, Bluetooth, controle de chamada no volante e tela touch
- >>> Motor 3.3 L, V6, 270 cv
- >>> Câmbio automático de 6 velocidades



- >>> Detector de ponto cego - BSD
- >>> Porta-malas com abertura automática
- >>> Air bags frontais, laterais e de cortina



- >>> Teto solar duplo panorâmico
- >>> Espaço para 7 pessoas
- >>> Luzes diurnas com Led, faróis de xenon



The Power to Surprise

NATAL - AV. PRUD. DE MORAIS, 4666 - TEL.: (84) 4009.9000

MOSSORÓ - AV. PRES. DUTRA, 2002 - TEL.: (84) 3312.0300

JOÃO PESSOA - ESTRADA DE CABEDELO, 1102 - TEL.: (83) 3219.5200

Todos juntos fazem um trânsito melhor.





# 72

## Gastronomia

As delícias dos finger foods, que unem praticidade e elegância para comer com as mãos

## SAÚDE

### 48 Maracujá

Pesquisa indica que os efeitos do maracujá ajudam no combate à ansiedade, drogas e depressão.

## MODA

### 74 Haircult

Vânia Marinho faz um passeio por estiloso salão de beleza de Natal, detalha as mudanças realizadas pela estilista Helô Rocha em sua marca de roupas, e dá dicas de moda na coluna "Recortes".

## ARQUITETURA

### 80 Ambientes

Wellington Fernandes traça a arquitetura em harmonia com a natureza.

## OPINIÃO DO LEITOR

### REVISTA COM CONTEÚDO DE LIVRO

"Estou encantado com a sua Revista. Matérias com contexto histórico maravilhoso, digno de livro. Confesso que quando li sobre a reportagem da Viúva Machado, bateu uma saudade inesperada de Natal. Residi em Natal, por 13 anos de 1993 a 2006, quando retornei, a minha amada cidade natal, Mossoró.

Morava no Bairro Vermelho, bem perto daquele belo casarão, que anos depois seria demolido. Outra matéria que me despertou particular interesse foi na edição mais recente de Abril-2015. Eu me deparo com a reportagem sobre a Sra. Maria Luíza Souto Filgueira, filha do meu conterrâneo João Dionísio Filgueira, de tradicional família local. Aliás, na verdade, ocorre uma grande reunião de famílias com fortes vínculos afetivos com a capital

do oeste potiguar. Os Souto, os Filgueira, os Duarte e os Monte, trazidos do Ceará, pelo sobralense Miguel Faustino do Monte. Desde ano passado pesquisando sobre Miguel Faustino consegui encontrar alguns familiares dele que mantenho contato virtual frequente. São duas netas dele, Nietta Lindenberg do Monte e Maria de Lourdes do Monte França."

**Edilson de Albuquerque  
Guimarães Segundo**



## A MELHOR REFERÊNCIA *quando você mais precisa.*

Saúde em todos os aspectos. Assim é o hospital com a melhor estrutura hospitalar do Norte-Nordeste, 27 especialidades médicas e o único da rede privada com duas hemodinâmicas. Além de tudo isso, você conta com o Check-up Executivo, que realiza uma bateria de exames em apenas um expediente e faz uma avaliação geral da sua saúde. Se um dia precisar, fique tranquilo: o Hospital do Coração é referência.

- Equipe médica completa
- Transplantes de órgãos
- Check-up Executivo

(84) 4009-2000

[hospitaldocoracao.com.br](http://hospitaldocoracao.com.br)

**HOSPITAL  
DO CORAÇÃO**

Especializado em você.





# ELIANA LIMA



## HIATO

As campanhas municipais e estaduais do próximo ano não devem contar com a sagacidade do marqueteiro político João Santana. Diante da tumultuada temporada de denúncias e sinal vermelho para o PT, com alvo nos candidatos que elegeu nos últimos anos, ele tem comentado com os mais próximos que vai passar pelo menos dois anos distante de trabalhos rumo às urnas. Entra no estratégico período sabático.

## COTIDIANO

Muito bem de vida, financeira, quem sabe, João Santana aproveita para descansar. Seu ritmo de trabalho é dos mais exaustivos. Começa impreterivelmente às 4h da madrugada. Horário que se habituou a acordar.

## VERDINHAS

Com os dólares falsos voando sobre a sua cabeça - jogados por um cargo comissionado da Câmara dos Deputados -, o presidente Eduardo Cunha (PMDB-RJ) estabeleceu que agora todos os funcionários têm que passar pela revista para ter acesso ao parlamento. O que antes era feito apenas para visitantes, agora também serve para funcionários.

## SENDO ASSIM

A decisão de Cunha resultou em filas quilométricas para ter acesso à Casa do povo. Logo, revolta geral, pois são cerca de 20 minutos para conseguir chegar ao local de trabalho. Sem falar na fila do estacionamento e na fila do elevador. Tudo é fila na Câmara dos Deputados. Pois.



Luiz Marques/Agência PT

## OUVIDOS NO CHÃO

Dia desses, a Abelhinha-Planaltiana se deparou até com um parlamentar reclamando do presidente da Câmara. Depois de prejudicar os funcionários, falta agora Cunha prejudicar os deputados, bradou. O que a Abelhinha discorda. Ora, ele depende dos pares para se livrar do processo do Conselho de Ética e evitar a cassação do mandato. Nêão?!?

## JOIO DO TRIGO

O Ministério Público, como o do Rio Grande do Norte, tem muito trabalho para separar o que interessa de conversas íntimas, que não dizem respeito, em interceptações telefônicas. Principalmente quando são conversas de paixões extraconjugais. A maioria, elementar, captada em territórios nobres. Algumas são de arrepiar. Dizem. Ah, se o MP falasse...

## NOVA GERAÇÃO

Os desdobramentos das eleições 2014 não foram suficientes para abalar por completo a relação entre o governador Robinson Faria (PSD) e o deputado estadual Ricardo Motta (PROS). O realinhamento, aliás, pode ter a assinatura dos herdeiros e deputados federais Fábio Faria (PSD) e Rafael Motta (PROS), respectivamente. Os dois se dão muito bem em Brasília.

Divulgação



Fábio Faria (PSD) Rafael Motta (PROS)

Elpidio Júnior

## CARTAS NA MANGA

O grupo comandado pelo governador Robinson Faria (PSD) já decidiu: tentará impedir a reeleição do prefeito Carlos Eduardo (PDT) próximo ano na capital potiguar. Dois nomes não políticos aparecem na listinha que circula pela Governadoria: Beto Santos (Potigás), que assumiu a presidência do Clube América; e Marcelo Toscano (Caern). Esse último acompanhando da alcunha “o homem que saneou Natal”.

## DIFERENÇA

Com a notícia de que a mossoroense Thábata Mendes substituirá Joelma na banda Calypso, muito das informações apressadas foi equivocada. Afirmam que a cantora é de família circense, enquanto a bela nasceu em bercinho de ouro, herdeira de duas tradicionais famílias de Mossoró. Seus pais: Ticiania Mendes e Tibério Rosado Júnior, filho do saudoso empresário Tibério Rosado, que foi presidente do Banco Mossoró, fechado em 1995.



Na primeira gravação ao lado de Chimbinha, no Recife, Thábata postou no Instagram

## DE INFORMAÇÕES

A mãe de Thábata, quando a cantora ainda era criança, casou-se com um dos irmãos do famoso circo Power, o Berg. Assim, aos 9 anos, a menina iniciou carreira artística, apresentando-se como malabarista e palhaça. Em Mossoró, Thábata administra lojas da franquia do O Boticário, da sua mãe, mas deve deixar a atividade para seguir carreira na Calypso.

## SERENIDADE

Nas redes sociais, a cantora mossoroense vem sofrendo bombardeios dos fãs incondicionais da ex-mulher de Chimbinha, Joelma. São coisas como “É isso mesmo? Essa demônia cantando e dançando Calypso?”, “Nunca será melhor que Joelma, ela é insubstituível”. Conhecida pelo temperamento calmo, Thábata não se intimida e responde aos que não concordam com a saída de Joelma, como: “Realmente não espero substituir ninguém, espero conquistar meu espaço fazendo o que mais gosto de fazer que é cantar e levar alegria às pessoas. Entendo seu sentimento de fã. Mas tenham educação ao menos. O mundo clama por energia positiva. Luz pra vocês (sic)”.



# Influências europeias e histórias potiguares

Prédio inspirado na arquitetura francesa foi a primeira escola primária republicana no Rio Grande do Norte e sede da Faculdade de Direito da UFRN. Após 107 anos de existência, será restaurado para abrigar antigas e novas histórias de Natal

**Por Marina Gadelha**

Fotos: Sueli Nomizo e arquivos pessoais



Arquiteta Ana Zélia Moreira

**EM MEIO À TRANSIÇÃO** do Império para a República, a paisagem da capital potiguar era transformada por intervenções urbanas que anunciavam a modernidade no início do século XX. Entre as grandes obras arquitetônicas dessa época está o prédio erguido ao lado do Teatro Alberto Maranhão, no bairro da Ribeira, inaugurado em 1908 para abrigar o Grupo Escolar Augusto Severo – primeira escola graduada de ensino primário do Estado, nos moldes republicanos e com influências americanas e europeias. Anos mais tarde, o mesmo local foi sede da Faculdade de Direito da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), por onde passaram renomados juristas e onde aconteceram episódios até hoje lembrados com emoção pelas gerações de advogados ali formados. Atualmente degradado e sem função, o prédio centenário será restaurado em breve para novamente tornar-se palco da história natalense.

Fundado durante o segundo mandato do governador Alberto Maranhão, o Grupo Escolar Augusto Severo fez parte do programa urbano-cultural pela remodelação de Natal. Isso porque as mudanças na infraestrutura – prédios suntuosos, iluminação pública, ruas arborizadas, telefone etc. – não eram acompanhadas por qualquer avanço no nível educacional da população, que apresentava altas taxas de analfabetismo e tinha acesso a um ensino primário deficiente. A escola republicana veio, portanto, mudar esse quadro ao inserir um padrão cultural requisitado especialmente pelas elites dirigentes locais, conforme cita a arquiteta Ana Zélia Moreira em sua dissertação de Mestrado sobre o grupo escolar.

Esse projeto educacional foi implantado no Rio Grande do Norte em conformidade com os outros estados brasileiros, a partir de regras gerais que estabeleciam como deveria ser cada detalhe, desde os planos de ensino até a configuração arquitetônica dos prédios onde funcionariam as instituições. Baseado nessa série de normas, o arquiteto mineiro Herculano Ramos criou os ambientes e traços característicos do Grupo Escolar Augusto Severo, que se tornou referência para a construção das demais 26 escolas republicanas em todo o território potiguar.



# Arquitetura europeia e positivista

Escola moderna na cidade modernizada: eis a proposta arquitetônica do Grupo Escolar Augusto Severo resumida com brilhantismo por Ana Zélia Moreira. Em visita à edificação e com sua rica dissertação debaixo do braço, a arquiteta mostrou o porquê de cada detalhe e os ambientes do local onde estudavam os filhos dos natalenses abastados. A partir do portão de entrada, as

crianças eram levadas a um lugar de civilidade em um belo jardim semelhante a uma praça pública, ornamentado por duas estátuas francesas que sinalizavam as portas laterais para onde deveriam se dirigir os meninos (à esquerda) e meninas (à direita). As esculturas de bronze estão hoje em dia na Escola Estadual Winston Churchill, no bairro da Cidade Alta.

A imponente fachada do

grupo escolar conta com uma porta central, cujo acesso era restrito a autoridades, diretor e professores – alunos só a utilizavam em dias de solenidades. Detalhes rebuscados, ao gosto das elites, misturam elementos de influência francesa que constituem o estilo eclético da edificação construída com materiais originariamente europeus. “As águias e os vasos são elementos do art





nouveau, enquanto a marquise e a cobertura são neoclássicas. Os detalhes de flores representam o rococó e imprimem mais refinamento ao prédio planejado para a camada rica da população”, explica Ana Zélia. No topo central está a estátua de Minerva, deusa romana da sabedoria, “figura feminina de cunho positivista e símbolo de liberdade”, complementa a acadêmica.

Após subir os degraus e cruzar a entrada principal, acessamos um grande salão denominado “vestíbulo”, espaço de

concepção ideológica positivista que servia como uma espécie de secretaria de educação da época. Esse ambiente ainda possui o piso original de ladrilho hidráulico europeu, cuja qualidade é comprovada pela impecável resistência mesmo depois de 107 anos marcados por glamour e abandono. Grandes janelas de estilo francês iluminam o local e também estão presentes nas salas de aula das escolas elementares masculinas e femininas, dispostas nas extremidades do prédio. A sala central era destinada à

educação infantil mista, mas a partir do ensino primário (hoje em dia o Fundamental I), não havia qualquer comunicação entre garotos e garotas – eles eram ensinados por homens e elas por mulheres, até mesmo o recreio era separado por sexo. Outro fato curioso é que os banheiros ficavam afastados do prédio principal, numa “casinha” montada mais para trás no terreno ainda vazio. Diante do aumento de alunos matriculados, uma ampliação foi realizada em 1910 para construir mais três salas.



Lançamento da 1ª edição do livro "A Biblioteca e seus Habitantes" - na foto presentes: Diógenes da Cunha Lima, Edgar Barbosa, Paulo Lopo Saraiva, Onofre Lopes, Américo, Câmara Cascudo, Oto Guerra, Antônio Soares



José Gomes, Raimundo Torquato, Carlos Augusto, José Emerenciano e, ao fundo, o estudante Simeão de Oliveira Melo

## Geração da Ribeira

O Grupo Escolar Augusto Severo funcionou de 1908 a 1954 na edificação idealizada especialmente para ele, que também serviu de Escola Normal para a formação de professores entre 1911 e 1954. O local ainda foi anexo do colégio Atheneu Norte-rio-grandense de 1952 a 1954 e tornou-se a Faculdade de Direito da UFRN a partir de 1956, até 1973. Na década de 1960, o prédio ganhou mais 940 metros quadrados de área

construída no estilo da arquitetura modernista, de dois pavimentos, que se somou aos 540 metros quadrados já existentes. Percebe-se nitidamente uma mudança radical no estilo do conhecido "pavilhão novo", caracterizado por pilares e azulejos, totalmente diferente da construção com influências europeias do grupo escolar.

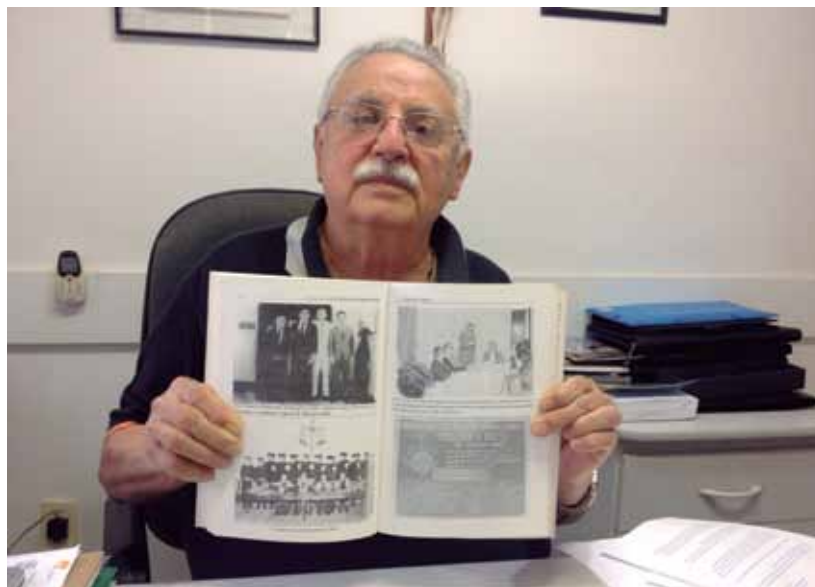
O anexo possuía várias funcionalidades e salas de aula que abrigavam as cinco turmas da

Faculdade de Direito, pelas quais passou o advogado e professor aposentado Carlos Roberto de Miranda Gomes. Foi lá que ele estudou de 1964 a 1968, mas antes mesmo de ingressar como universitário já frequentava o prédio com o pai, José Gomes da Costa, professor de Direito Civil e um dos fundadores da faculdade. Das instalações, Carlos Gomes recorda que o antigo vestíbulo da escola virou o salão de eventos, cujas

paredes expunham as placas dos formandos de cada ano. No térreo do pavilhão novo havia uma mesa de pingue-pongue que divertia os estudantes nos momentos de interação, complementados por um bom cafezinho da cantina.

O mesmo pavimento ainda dispunha de engraxate, barbeiro para os homens e manicure para as numerosas mulheres universitárias, além da melhor biblioteca jurídica do Estado. “O busto do jurista e político Amaro Cavalcanti também virou patrimônio da faculdade após ser furtado da Assembleia Legislativa do RN pelos estudantes, como ato de rebelia por algumas decisões dos deputados estaduais. O monumento ficou conosco até o dia em que um reitor da UFRN o entregou à prefeitura de Jardim de Piranhas, cidade-natal de Amaro Cavalcanti”, revela o advogado.

No primeiro andar estavam mais salas e um espaçoso auditório onde aconteciam debates, palestras, discursos e assembleias gerais com participação de mestres ilustres e alunos que posteriormente se tornaram grandes nomes do Direito potiguar: José Augusto Delgado, Eider Furtado, Garibaldi Alves Filho, Gileno Guanabara, Valério Mesquita, Cláudio Emerenciano, e muitos outros. Entre os professores estavam Luís da Câmara Cascudo, Floriano Cavalcanti, Otto de Brito Guerra, Edgar Barbosa, Alvarado Furtado, José Emerenciano e Milton Ribeiro Dantas.



“

Houve também casos de professores que iam à cadeia aplicar provas para os alunos encarcerados não perderem o ano.”

**Carlos Gomes de Miranda,  
Advogado**



Formandos de 1971 na Faculdade de Direito

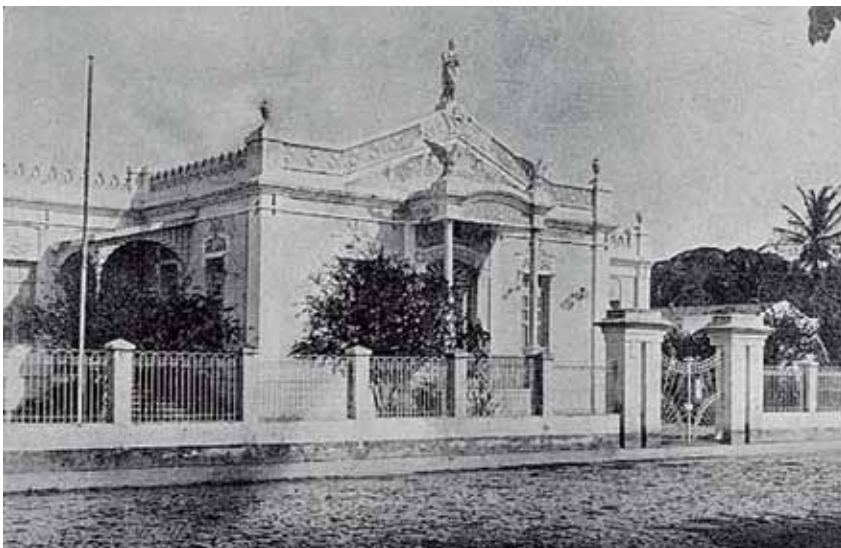


Visita de Alberto Maranhão ao Grupo Escolar Augusto Severo, em 1943. Foto do Instituto Histórico e Geográfico do RN

## Militância nos anos de chumbo

Ser aluno de Direito significa defender a democracia e os ideais de liberdade entre os seres humanos. Nos tempos da Ditadura Militar brasileira, entretanto, o militarismo político se tornou perigoso e totalmente inaceitável pelos detentores do poder. O clima de tensão e constante ameaça dominou a Faculdade de Direito da UFRN durante os anos de chumbo, de 1964 a 1985, com perseguição aos considerados comunistas e ameaças de invasão dos policiais. Carlos Gomes se lembra de momentos nos quais os funcionários esconderam alunos na biblioteca, assim como das vezes em que o professor Otto de Brito Guerra impediu a entrada dos militares na faculdade da Ribeira munido da frase “aqui só entra por vestibular”. “Houve também casos de professores que iam à cadeia aplicar provas para os alunos encarcerados não perderem o ano. Foram muitos atos heroicos nesses anos difíceis”, relata o ex-aluno que presidiu a Comissão da Verdade da UFRN, cujo trabalho de três anos resultou em um relatório com as ações do regime militar na Universidade.

Nos tempos da ditadura, a presidência do Diretório Central dos Estudantes (DCE) era um cargo perigoso e resultou até na morte de um estudante da Faculdade de Sociologia da UFRN,



“

O período foi de muitas dúvidas e incertezas, saíamos de casa sem saber se voltaríamos mais tarde.”

**Paulo Lopo Saraiva,  
Advogado**

Emmanuel Bezerra dos Santos. O ex-procurador-geral do Estado e professor aposentado Paulo Lopo Saraiva assumiu essa missão na Faculdade de Direito e acredita ser privilegiado por ter feito a travessia vivo. “Havia o risco permanente de prisão e denúncias contra os líderes, pois éramos os mais vigiados. O período foi de muitas dúvidas e incertezas, saíamos de casa sem saber se voltaríamos

mais tarde”, compartilha Paulo, emocionado, ao se lembrar dos que morreram. “Dá uma saudade muito grande da convivência com os amigos de faculdade e de quem não está mais aqui para contar a história, portanto, devemos falar também por eles. Essas pessoas derramaram seu sangue pela democracia, ofereceram as suas vidas, ou seja, têm mais mérito do que nós”, enaltece.

# Abandono e restauração

Depois da transferência da Faculdade de Direito para o campus da UFRN, em Lagoa Nova, a antiga edificação da Ribeira tornou-se a sede da Secretaria Estadual de Segurança Pública, que lá permaneceu de 1999 até 2001. Desde então, o prédio está de portas fechadas e apresenta um lamentável cenário de degradação causada pela falta de manutenção. Sua estrutura chegou até a servir como ponto de consumo de drogas, lembra Ana Zélia Moreira, a qual precisava pedir licença aos marginais para visitar as instalações no período de seu Mestrado. Atualmente, a edificação conta com vigilância 24 horas e a entrada de pessoas só é permitida após a prévia autorização da UFRN, detentora da propriedade que passará por restauração.

Arquiteto da Superintendência de Infraestrutura da UFRN, Peterson Dantas é um dos coordenadores do projeto de intervenção elaborado por uma equipe interdisciplinar, responsável pelo planejamento da reforma. “Criamos inclusive um projeto de extensão para envolver os alunos na realização de levantamentos e no desenvolvimento de documentos necessários para embasar o projeto de arquitetura. Afinal, por se tratar de um patrimônio histórico, devemos guiar as nossas decisões a partir de fundamentos que nos impeçam de remover elementos importantes daquela construção. Por outro lado,



Projeto de restauração



existem outros pontos que devem ser modificados por atrapalhar a leitura do que realmente tem valor histórico”, explica.

Através desse projeto, a UFRN conseguiu inserir o prédio do Grupo Escolar Augusto Severo no Plano de Aceleração do Crescimento (PAC) Cidades Históricas, iniciativa do governo federal que destina verbas para a recuperação de sítios urbanos protegidos pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Com os recursos garantidos, a universidade dá seguimento ao processo burocrático que atualmente se encontra na elaboração dos projetos complementares de engenharia. A ideia é transformar a edificação no Centro de Extensão, Cultura e Cidadania da UFRN, que abrigará espaços para realização de diversos eventos, além de outros


com funções já definidas, como os Centros de Cultura e Arte, de Referência em Direitos Humanos e de Triagem da Prática Jurídica do curso de Direito.

O local ainda terá o Memorial da Cultura Jurídica Potiguar, o Memorial da Educação e o Memorial da Resistência Universitária, este último anunciado pela reitora Ângela Paiva Cruz no dia 14 de outubro, durante o lançamento do relatório da Comissão da Verdade. Nele será exposto o material coletado, com imagens, documentos e outros escritos que revelam a dura realidade enfrentada por alunos e professores da UFRN nos 21 anos de Ditadura Militar. “Sonhamos com o dia de concretização desse memorial no prédio da Ribeira, quero estar vivo para ver isso”, declara Carlos Gomes, presidente da comissão.

# SAÚDE MÉDICA EM RISCO

Pesquisa publicada pelo Conselho Federal de Medicina (CFM) aponta que a saúde dos médicos está na UTI. Em função da longa jornada de trabalho, que chega a até 80 horas semanais, esquecem de cuidar de si. A ideação suicida é um dos itens preocupantes

**Por Roberto Campello**



**O DITADO POPULAR** “EM casa de ferreiro, o espeto é de pau” expressa bem a realidade da saúde dos médicos no Brasil. Profissionais responsáveis pela saúde de pacientes, muitas vezes não conseguem fazer o dever de casa: cuidar da própria saúde. Pesquisa publicada pelo Conselho Federal de Medicina (CFM) indica que a saúde dos médicos brasileiros está na UTI. Precárias condições de trabalho, com jornadas extenuantes, multiplicidade de atividades, desgaste profissional e redução dos salários são alguns dos fatores que têm contribuído para essa preocupante realidade.

A publicação, intitulada A saúde dos médicos do Brasil, retrata o quadro clínico daqueles que têm por função promover a saúde da população e foi elaborada pelo Centro de Pesquisas e Documentação (CPDOC), que planejou o estudo com mais de sete mil médicos de todo o país. Foram avaliados aspectos como estafa profissional, indicadores psiquiátricos (fadiga, depressão, ansiedade), doenças relacionadas na Classificação Internacional de Doenças (CID-10), medicamentos utilizados e consumo e abuso de drogas psicotrópicas.

A pesquisa buscou conhecer as patologias mais frequentes

entre os médicos. As que mais prevalecem são as que incidem sobre os olhos (26,4%), seguidas pelas que acometem o sistema osteomuscular e tecido conjuntivo (22,2%) e as que atingem o aparelho circulatório (21,8%). Doenças endócrinas, metabólicas e nutricionais (19,1%), bem como as enfermidades do aparelho digestivo (19,7%), também estão entre as mais frequentes.

Os profissionais médicos que participaram da pesquisa foram indagados acerca do uso contínuo de algum medicamento sob recomendação médica. Responderam afirmativamente 1.302 entrevistados, que ainda indicaram os fármacos prescritos. Significativa parcela de médicos faz uso de dois ou três medicamentos e a média por entrevistado é de 1,5. Dos médicos que responderam à pesquisa, 7,7% disseram ser portadores de transtornos mentais ou comportamentais. De acordo com as respostas, distúrbios psiquiátricos, como ansiedade, depressão, além de estafa, afetam mais da metade dos médicos entrevistados. Outro dado preocupante: um quadro de ideação suicida: em cada 100 médicos, cinco sentem-se sem esperança, infelizes e têm pensado em dar fim à própria vida.

# Perigo ao alcance da mão

Presidente do Sindicato dos Médicos do Rio Grande do Norte (Sinmed) e vice-presidente da Confederação Médica Latina-Americana, o anesthesiologista Geraldo Ferreira comenta que a pesquisa serve como um norte para que se reflita sobre o atual exercício da profissão médica no Brasil. “A pesquisa retrata o que vivenciamos dia a dia, nos consultórios, nos hospitais. Não é preciso ir muito longe para constatar que a situação da saúde dos médicos é precária e que já está na UTI. Os estudos mostram que os problemas vão muito além do que pensamos. É uma problemática muito mais complexa”.

Segundo Ferreira, a dependência de drogas – em especial as derivadas da morfina –, o alcoolismo e a depressão são os principais males à saúde do médico. “O médico está mais sujeito a uma alta carga de estresse. Temos tido, infelizmente, muitos casos de suicídio e pacientes com problemas psiquiátricos. Além disso, temos alguns casos de médicos enfartando durante o plantão. É uma situação grave”, alerta.

É comum, principalmente no interior do estado, médicos trabalharem em mais de uma cidade e serem obrigados a se deslocar – muitas vezes sem dormir – entre cidades para cumprir a escala de plantão. “Também estamos de olho



Geraldo Ferreira, presidente do Sinmed-RN

nos altos índices de acidentes automobilísticos que têm ceifado a vida de alguns médicos no nosso estado nos últimos tempos. Efetivamente, o médico trabalha numa profissão de altíssimo risco, não apenas de doenças ocupacionais”, destaca o presidente do Sinmed-RN.

“O nosso compromisso com o paciente passa primeiro pela nossa integridade física e mental. O médico ainda não acordou para a necessidade de ter uma qualidade de vida, pois muitas vezes eles (os médicos) se acham super-heróis, que estão acima das doenças. Mas não estão. Outro problema grave é que muitos médicos se automedicam, retardando, muitas vezes, o diagnóstico de doenças graves”, destaca.

“

Não é preciso ir muito longe para constatar que a situação da saúde dos médicos é precária e que já está na UTI.”





## Sinal de alerta

O médico oncologista Marcos Leão, 54 anos, passava um fim de semana do mês de fevereiro deste ano na Praia da Pipa, litoral sul potiguar, quando, subitamente, sentiu dor no peito. Ele conta que imediatamente fez o próprio diagnóstico e se deslocou até o Hospital do Coração, em Natal, para fazer os procedimentos necessários de hemodinâmica.

“Foi muito rápido e inesperado. Não apresentou nenhum sintoma. Simplesmente aconteceu”, afirma o médico. Marcos Leão acredita que o ritmo acelerado de trabalho somado ao estresse pode ter contribuído para o quadro de infarto.

Aquele fim de semana na vida do médico onco-hematologista foi um sinal de alerta, principalmente no quesito qualidade



**Marcos Leão, oncologista**

de vida e saúde. A partir de então, ele passou a ter uma vida de atleta. Pratica exercícios físicos de três a quatro vezes por semana, faz musculação e já perdeu 15 quilos. Mas, o ritmo de trabalho permanece praticamente o mesmo, só com um detalhe: mais disciplinado.

“

O médico tem o paciente sempre em primeiro lugar e muitas vezes esquece de si.”

“Achamos que estamos imunes, mas não estamos. Uma alimentação saudável, pautada em frutas, vegetais e carne branca, aliada a uma atividade física e evitar fumar é fundamental para se ter uma qualidade de vida e evitar problemas futuros”, assegura Marcos Leão.



Cirurgião cardíaco Marcos Lima

“

Eu poderia ter infartado sem saber e o dano poderia ser maior, pois quando uma área do coração é infartada, ela já sofreu o dano e muitas vezes é fatal ou deixa sequelas maiores, mas não foi o meu caso. Tive a sorte de ser diagnosticado antes.”

**Marcos Lima**

Cirurgião Cardíaco, 56 anos

## Exame de rotina evitou o pior

Durante um exame de rotina, o cirurgião cardíaco Marcos Lima, 56 anos, foi diagnosticado com problemas coronarianos. Ele poderia ter sofrido um infarto, por exemplo, já que a doença era assintomática, mas como diagnosticou o problema precocemente, conseguiu fazer o tratamento preventivo por meio de uma cirurgia.

“Eu poderia ter infartado sem saber e o dano poderia ser maior, pois quando uma área do coração é infartada, ela já sofreu o dano e muitas vezes é fatal ou deixa sequelas maiores, mas não foi o meu caso. Tive a sorte de ser diagnosticado antes”, explica o cirurgião.

Ele reconhece que a carga horária de trabalho de até 80 horas semanais muitas vezes faz com que o médico não tenha tempo de cuidar da própria saúde, tendo uma alimentação desregrada e sem prática de exercícios físicos. “O médico tem o paciente sempre em primeiro lugar e muitas vezes esquece de si”.

“Mas, depois que acontece uma situação como esta, passamos a pensar mais em si, no entanto, o ritmo de trabalho permanece o mesmo, pois a paixão pela cirurgia e pela medicina é muito grande”, ressalta o médico, que modificou os hábitos alimentares e também passou a praticar exercícios físicos regularmente.

# Clube Cooperado

As associações de classe, as sociedades de especialidades, os órgãos reguladores do exercício profissional, hospitais e planos de saúde têm tido importante papel, informando e estimulando o debate sobre os fatores de risco para a saúde dos médicos e propondo o desenvolvimento de modelos de intervenção e ajuda. A crescente conscientização sobre as doenças e vulnerabilidades do médico tem propiciado a criação de serviços e programas de atenção à saúde física e mental residentes em médicos.

Em Natal, por exemplo, a Unimed estimula o bem estar dos profissionais por meio de um programa chamado de “Clube do Cooperado”, onde os médicos dispõem de descontos especiais em diversos estabelecimentos espalhados pela cidade. Além disso, um programa chamado “Gente Saudável” oferece aos colaboradores atividades como grupo de corrida e aulas de pilates. O programa também é aberto aos médicos cooperados, mas não é exclusivo.

Das atividades pela qualidade de vida dos profissionais, o Sinmed-RN oferece uma equipe multidisciplinar que dá suporte aos médicos, inclusive com acompanhamento domiciliar, se necessário, apoio de psicólogos e assistentes sociais. Além disso, trabalha o programa de Qualidade de Vida, com nutricionistas e educadores físicos, que busca incentivar os médicos na prática constante dos exercícios físicos e na qualidade de vida.





# A Guerra da Água

A grave crise hídrica que assola o RN pode, quem sabe, remeter a antigas profecias, com uma alteração de curso: o sertão que já foi mar poderá se transformar num enorme deserto. Pois que São Pedro reúna suas hostes celestes e evite o que parece está por vir

**Por Sérgio Farias**

Fotos: Marcos Barros



O SOL DE QUASE meio-dia atíça o calor e turva os olhos. Mesmo por trás dos óculos escuros, ondas invisíveis deformam o asfalto, as pedras. É como se o calor derretesse tudo o que se vê de mais denso na paisagem. Da janela de casa, seu Manoel Galdino, o “Goiano”, 86 anos - pescador a vida inteira -, coça a barba, apura a vista e custa a querer enxergar o que não é miragem: pela primeira vez, desde que foi construído há quase sessenta anos, o açude Gargalheiras em Acari está seco. Resumido a duas poças de água enlameada, onde alguns pescadores disputam com garças e urubus os últimos filhotes de tilápia que ainda não morreram asfixiados.

“Eu abria minha janela e sentia o cheiro da água – lembra seu Goiano – e agora tá assim: pra mim é como uma caverna, virou um buraco seco”. Menino, seu Goiano foi um dos operários que trabalharam na construção

do Gargalheiras, no fim dos anos de mil novecentos e cinquenta. O reservatório, considerado o mais bonito do estado, pela arquitetura e beleza das serras que vigiam seu entorno, não suportou os quatro anos de seca e a retirada contínua d’água para abastecer as cidades de Currais Novos e Acari. 58 mil consumidores.

O colapso era uma questão de tempo. Veio oficialmente em setembro, quando a Caern desligou o sistema de captação. O Gargalheiras também deixou sem sustento dezenas de famílias que viviam da pesca e do beneficiamento de tilápia e camarão. “Meu marido tá indo pescar agora lá no Boqueirão em Parelhas, mas já, já lá vai secar também.” Maria José da Silva fala com voz trêmula e os olhos marejam. “Fazer o quê, né? Isso é coisa da natureza, de Deus.” Mas a visão do leito descoberto do Gargalheiras revela que nem tudo é de responsabilidade do Altíssimo.



“Eu abria minha janela e sentia o cheiro da água e agora tá assim: pra mim é como uma caverna, virou um buraco seco.”

**Manoel Galdino, o “Goiano”, 86 anos**  
pescador



“Fazer o quê, né? Isso é coisa da natureza, de Deus.”

**Maria José da Silva,**  
dona de casa



No cenário da seca castigante, pescadores disputam os últimos peixes com garças e urubus

## Seca que poderia corrigir falhas

Assoreado, o açude comportava bem menos água do que os 44.481.480 milhões de metros cúbicos, listados no desatualizado relatório da Secretária de Recursos Hídricos. Para o diretor da Anorc (Associação Norte-Rio-grandense de Criadores) Manoel Montenegro, essa é a raiz comum a um problema que afeta mais de dois milhões de potiguares. “Nós temos açudes demais. Cada município tem vários, mas ninguém aproveita os anos de seca pra retirar a areia e o barro acumulados ao longo dos anos. Se o Governo e as

prefeituras fizessem isso, teríamos água suficiente para atravessar cinco, dez anos de estiagem.”

E faz uma pergunta que soa óbvia: “É mais barato construir ou limpar o leito de um açude?”. O Secretário de Recursos Hídricos do RN, Mairton França, discorda. Segundo ele, a grande perda de água se dá pela evaporação. “A água que fica sob o leito dos reservatórios está mais protegida. Então, a retirada do material que vem nos tempos de enxurrada tem uma importância relativa”. Mesmo assim, o governo vai destinar 31 milhões de

reais na recuperação de açudes e barragens, um projeto à parte dentro do programa RN Sustentável. Parte do dinheiro será usada para desassorear os reservatórios. Mas a principal linha de ação da Secretaria para o momento é a escavação de poços.

“Até o fim desse ano, a gente pretende perfurar 500 poços em 80 municípios de todas as regiões do estado”, afirma o secretário. É uma medida mais barata em comparando com a operação carro-pipa. Em Currais Novos, o prefeito José Vilton Cunha, do PR, usa termos



O que ainda resta de água é disputado também entre garças

como “guerra” para mensurar a dramática situação em que se encontram os moradores da segunda maior cidade do Seridó. “Precisamos com urgência de uma adutora de engate rápido com ponto de captação na Barragem Armando Ribeiro Gonçalves. É a saída mais razoável. Não temos condições de manter o sistema atual”, alerta.

A cidade está sendo abastecida por carros-pipa em duas operações simultâneas; uma comandada pelo Exército, que socorre as comunidades rurais, e outra pela Caern e pela prefeitura, que faz uso de duas carretas-pipa para encher a principal caixa d’água do sistema em menos tempo (cada uma

tem capacidade equivalente a seis carros-pipa convencionais). Um esforço para evitar que o rodízio na distribuição às várias regiões da cidade se estenda por muitos dias.

Mesmo assim, bairros inteiros ficam sem água na torneira por mais de uma semana. E os prefeitos dos seis municípios beneficiados com a adutora estão preocupados com o impacto desse novo condômino. “Já estamos abastecendo comunidades da zona rural com carros-pipa porque a adutora não dá conta”, reclama o prefeito de Lagoa Nova, João Maria Assunção, do DEM. “Todo mundo precisa de água, mas temos que ter garantias da Caern e do governo de que não

seremos prejudicados”.

Numa reunião tensa, técnicos da Companhia garantiram aos prefeitos que a entrada de Currais Novos no sistema era provisória e não iria trazer maiores problemas, uma vez que a adutora opera abaixo da capacidade. E, como numa situação de guerra, aflora um sentimento comum em situações extremas: a solidariedade. Rosto tostado pelo sol, o motorista Antônio Júnior tem contrato para abastecer a caixa d’água do hospital de Currais Novos com 10 mil litros por dia. “Os mil que sobram eu venho distribuir com os moradores desses bairros mais carentes. A situação tá triste”.



Às moscas: seca destruiu o turismo no Gargalheiras

O aviso da boa notícia vem em forma de sonoras buzinas. Ao redor do carro, logo se forma uma fila de gente com baldes, garrafas pet, bombonas. “Essa água pra gente é ouro!”, grita o aposentado Sinval dos Santos, balde na mão, apoiado numa muleta. Um sacrifício pra garantir água em casa, onde moram ele e mais seis pessoas. “Não fosse ele (o motorista), a gente não tinha água em casa hoje”, diz uma mulher, agradeça. E mais gente engrossa a

fila, ansiosa pelo líquido que brota forte do caminhão abençoado.

São cenas que parecem saídas de um passado distante, em um país destroçado. É como se estivéssemos num campo de refugiados. Mas a água tão bem-vinda não chega para todos. Dona Maria Ramos trouxe dois galões num carrinho de mão. Dois quarteirões de caminhada. “Era pra botar no tanque lá de casa, que tá quase seco”. E agora? “Paciência. Vou esperar por outra ajuda”.

Em outubro, A UFRN (Universidade Federal do Rio Grande do Norte) reuniu climatologistas do Brasil e de várias partes do mundo para discutir as mudanças no clima, que estão cada vez mais rápidas e difíceis de prever pelos antigos modelos de estudo. Gilmar Bistrot, gerente de meteorologia da Emparn, apresentou uma nova metodologia que está em pesquisa, para explicar as variáveis que atuam no clima nordestino. “Observamos que os anos de seca ou inverno na região têm uma relação muito íntima com a atividade solar”.

A teoria é: em 2013, 2014 e 2015, por exemplo, os pesquisadores registraram picos de atividade solar e do fenômeno EL Niño. Em contrapartida, nos anos em que houve menos atividade solar, como em 2004, outro fenômeno, o La Niña, estava presente. “Aí tivemos um inverno com média de precipitação média acima dos 1000 milímetros”, explica. A ação do sol também estaria relacionada à formação de nuvens mais carregadas, aquelas que normalmente provocam tempestades capazes de encher açudes e barragens num único dia.

Embora entidades respeitáveis, como a Funceme (Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos), já tenham divulgado previsão de chuvas abaixo do normal até o início do ano que vem, Gilmar Bistrot prefere não arrisca. “Há uma tendência de seca para 2016. Mas podemos ter um declínio do El Niño até dezembro. Então,





Leito seco do Açude Dourado, em Currais Novos, revela conchas

tudo pode mudar”. Seja como for, a volta das chuvas segue – como de costume - ancorada na ciência e na esperança. E numa terra em que os augúrios sempre tiveram peso de lei no censo popular, a imagem do leito seco do açude Dourado, em Currais Novos, coberto de conchas (dessas que a gente costuma ver nas praias) remete a antigas profecias. Com uma alteração de curso: o sertão que já foi mar poderá se transformar num enorme deserto. Pois que São Pedro reúna suas hostes celestes e evite o que parece está por vir.



Magnetismo natural: morador de Acari usa antiga técnica para localizar água no subsolo



# Parceiro Ideal

Pesquisa realizada no Brasil e no Canadá aponta as preferências de homens e mulheres quando estão à procura de uma vida a dois

**Por Marcos Neruber**

Fotos: Anastácia Vaz

**HOMENS E MULHERES PROCURAM**, em geral, por características nos seus parceiros que possam aumentar o sucesso reprodutivo, mas a escolha romântica não se baseia apenas no que o indivíduo deseja em um parceiro. Levam em consideração também a forma como se percebe dentro de determinado ambiente. Esse tema é objeto da pesquisa “Realidade ou ficção? A influência da autopercepção como parceiro romântico e da autoestima na escolha e preferência de parceiros românticos”, da pesquisadora Anthonieta Looman Mafra, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

A escolha de um parceiro vai além do que o indivíduo deseja no outro. Observa também a forma como ele o percebe dentro de determinado ambiente. Autoavaliação que pode mudar de acordo com o contexto no qual ele está inserido. “Além do ambiente, a autoestima pode ser um fator que modifica as preferências de parceiros românticos e a forma com que as pessoas escolhem estes parceiros também pode influenciar na maneira com que as pessoas se avaliam”, explica a pesquisadora.

A pesquisa teve como foco homens e mulheres do Brasil, onde a taxa de desigualdade social é elevada, e do Canadá, país que prioriza uma sociedade de forma mais organizada nas áreas essenciais, como saúde, educação e segurança. Observou-se a linha de preferências e escolhas de parceiros românticos e a autoavaliação como parceiro em diferentes níveis educacionais. “A maioria dos estudos que deram origem a padrões hoje considerados universais no estudo de escolha de parceiro foi realizada com universitários, o que pode limitar a abrangência das conclusões por contemplar pessoas de mesmo nível educacional e, provavelmente, do mesmo nível socioeconômico”, alerta Anthonieta Mafra.



**Anthonieta Looman Mafra, pesquisadora**



**A pesquisa realizada no Brasil e Canadá teve como objetivo verificar as preferências e escolhas de parceiros românticos**



## A preferência dos homens

Os resultados mostram que homens tendem a dar prioridade ao status social quando procura por uma parceira, enquanto o padrão universal é a preferência por atratividade física. “As mulheres parecem ter conhecimento dessa preferência dos homens ao expressarem que status social é importante para sua autoavaliação”.

Além disso, a pesquisa também indicou que as preferências parecem representar as escolhas das características mais importantes para cada sexo, sendo as demais características moduladas pela qualidade de parceiros disponíveis no ambiente.

Após analisado esse cenário, como ter certeza de que o seu escolhido é a pessoa certa? Nenhum relacionamento está imune a dúvidas e o medo de sofrer por uma paixão frustrada aterroriza muitos homens e mulheres. Para evitar as feridas de amor, o psicólogo e conselheiro matrimonial Randi Gunther, do site Psychology Today, nos deu algumas dicas. Confira:

## Atração Física

Você tem que se sentir intrigado pela aparência do seu parceiro. Alguns tendem a ser influenciados pelo tipo de herói ou heroína de infância na escolha do companheiro. Outros procuram uma réplica de um amor anterior. Você saberá quando se sentir atraído por alguém, porque ficará encantado com o olhar dele.



## Generosidade

A sua vontade de ajudar é o que importa. Uma pessoa generosa procura contribuir, antes mesmo de alguém solicitar. Elas prestam atenção ao que os outros querem, perdoam falhas e procuram enxergar o melhor nas pessoas.



## Afinidade

Compartilhar os mesmos interesses nos faz sentir importantes e valiosos na vida daquela pessoa. É importante se sentir incluído no círculo social do seu parceiro. Manter um relacionamento próximo e íntimo tem que ser prioridade alta.

## Compaixão

Eles são especialmente disponíveis quando as coisas não estão indo tão bem e não perdem uma chance de salvar seus amores quando estão em apuros. Quem não quer um desses?



## Franqueza

É importante não ter medo ou vergonha de mostrar quem você é. Não temer cometer erros ou mostrar seus pontos fracos no relacionamento.

## Integridade

Se o seu amado exprimir juízos, preconceitos e estereótipos, cuidado. Uma pessoa íntegra não tenta forçar os outros a sentir ou pensar o mesmo.

## Humor

A perda do senso de humor é o indício mais revelador de que um relacionamento pode estar em perigo. Rir é a melhor maneira de aliviar os desafios da vida.

## Paixão

A vida é para ser vivida ao extremo e não só nos relacionamentos. Pessoas passionais acreditam que uma boa comida é uma bênção, bons filmes são uma delícia e tristezas tem que ser compartilhadas com lágrimas.

## Confiança

É importante aprender com as cicatrizes de batalha, ao invés de chorar pelas lutas perdidas. Pessoas confiantes correm riscos, sem medo de ouvir comentários negativos.



# Tristes ruínas

Marco da economia potiguar no século 18 e início da cidade de Macaíba, o Casarão dos Guarapes padece abandonado, enquanto sua recuperação não passa de promessas

**Por Adriana Brasil**

Fotos: Luíza Tavares





**ENCRAVADO NO ALTO DE** uma colina na divisa entre os municípios de Natal e Macaíba, às margens da BR-226, o Casarão dos Guarapes é um elo perdido da história do comércio do Rio Grande do Norte. O local que foi o berço do comércio potiguar atualmente sofre o descaso com a história, memória que não se preza. Dos tempos áureos, hoje se encontra numa localidade carente, escondido pela vegetação, no bairro que leva o mesmo nome do casarão, onde os índices de violências são altos. Adentrando um cercado de arame farpado e rompido, caminha-se por algumas dezenas de metros, num trecho de piçarra mais à frente, arbustos e, adiante, as ruínas do imóvel que um dia foi imponente. Abandono total, à mercê de aventureiros e vândalos. Mas também dos preocupados com a preservação da história do local.

Ali foi o local escolhido pelo comerciante e visionário Fabrício Gomes Pedroza, que imprimiu fortes marcas do capitalismo e transformou a realidade daquela área, antes inexpressiva, que por pouco não disputou com Natal o posto de capital da província do Rio Grande do Norte. Tudo por conta do prestígio e da visão do patriarca daquelas terras.



**O empreendedor  
Fabrício Gomes  
Pedroza**

# GRANDES HOMENS CONDUZEM A HISTÓRIA

Fabício Gomes Pedroza nasceu em Pilar, na Paraíba, em 26 de Outubro de 1809. Era filho dos senhores de engenho Francisco Gomes de Andrade Lima e Silvana de Lyra Coutinho. Dinâmico, não optou por ser senhor de engenho e seguir a tradição familiar. Sentia-se mais andarilho e apostava no tino para empreendedorismo. Tanto que se tornou comerciante. Viajava pela província, comprando e revendendo mercadorias. Começava na feira de Nazaré da Mata, em Pernambuco. Atravessava o estado, vinha para o Rio Grande No Norte, onde passava pela Serra de Coité, São José de Mipibu, Goianinha, Canguaretama, até chegar em Coité, onde comprou o sítio Jundiá, por volta de 1847, e lá estabeleceu um engenho. No local onde o engenho existiu está hoje a Escola Agrícola de Jundiá e o Instituto do Cérebro, do neurocientista Miguel Nicolelis.

Na mesma época, Fabício Pedroza ficou viúvo da primeira esposa, Ana Maria da Silva e Vasconcelos, com quem teve 17 filhos. Pediu em casamento Damiana Maria, filha do português Francisco Pedro Bandeira de Melo, proprietário do sítio Coité. Empreendedor, Fabício percebia as inúmeras conjunturas que aquele enlace poderia propiciar.

A localidade que daria origem, no futuro, à cidade de Macaíba era dividida em sítios, ou melhor, engenhos: o Jundiá (de Fabício), Coité, a Fazenda Barra e o Ferreiro



Maria da Silva e Vasconcelos, a primeira esposa



Damiana Maria Bandeira de Melo, a segunda



Casarão de comércio e residência de Fabício Pedroza e a feira de Macaíba, cidade fundada por ele em 1855

Torto. Coité, nome de uma árvore grande e comum naquela região, teve o povoamento, de forma efetiva, por volta de 1850.

No casamento com Damiana, Fabício Pedroza passa a administrar Coité. Ele havia observado que na propriedade, às margens do Rio Jundiá, tinha um pequeno porto utilizado por pessoas que vinham da região do Seridó, do Vale do Caipió, em São Jose de Mipibu, e do

Vale açucareiro de Ceará-Mirim, para seguirem viagem por rio para Natal. Naquela época, a capital era toda cercada por dunas, a via terrestre ficava lenta e difícil. “O caminho natural era via Coité. Todo mundo descia para lá para pegar o bote, barco e ir para Natal”, conta o historiador Anderson Tavares de Lyra, macaibense, 35 anos, descendente de Fabício Gomes Pedroza e estudioso das memórias do Guarapes.



Após o casamento com Damiana, Fabrício construiu armazéns às margens do Rio Jundiá, que serviram não só para armazenar o açúcar produzido no engenho Jundiá, como também as mercadorias comercializadas nos engenhos dos vales São José e Ceará Mirim.

Enxergando o potencial da região, fez de tudo para transformar a localidade em um polo comercial. “Ele empreendeu viagem, percorrendo a rota por onde comercializava. Viagrou até Nazaré da Mata, em Pernambuco, e conseguiu convencer amigos comerciantes a virem se estabelecer na região”, relata Anderson Tavares. Vieram oito famílias de comerciantes dispostos a empreender na região, formaram um pequeno povoado. E em 26 de outubro de 1855, nasceu a feira de Coité. Mais do que isso, uma futura cidade. Consta que Fabrício Pedroza

pendurou um adereço numa palmeira também comum na região, que nomearia a localidade dali em diante. Passaria a se chamar Macaíba. Consta que um padre foi chamado para benzer as terras. A origem do município veio a partir daí.

Para Anderson Tavares, isso nada tem de extraordinário, visto que Fabrício era um homem de visão: “Pedroza foi fundador de Macaíba. Abriu o sítio dele não só para aquelas oito famílias, também para quem quisesse contribuir para o progresso da região. Viu que o sítio beirava no rio. Construiu aqueles armazéns às margens. Fundou a feira. Tudo propiciava o êxito nos negócios”. Fabrício Pedroza comprava as mercadorias que os sertanejos traziam. Estas eram organizadas e estocadas nos armazéns, às margens do rio, e revendidas para Natal por preços altíssimos. Havia

o suporte dos outros comerciantes, trazidos por Pedroza. Estes abriram em Macaíba os seus comércios, hospedarias, para receber as pessoas que vinham de outras cidades para comprar e vender na feira. Assim, uma comunidade passou a existir. E isso logo chamou a atenção em Natal. Na capital, os itens necessários à sobrevivência vinham de Macaíba com preços extraordinários. Macaíba se tornou um monopólio.

Demandas surgiram. Ao velho estilo português, quando se fundava uma cidade, era preciso também equipar a alma dos viventes. A igreja era uma das primeiras edificações a serem construídas. Fabrício doou o terreno, que hoje é o centro da cidade de Macaíba para a construção de uma capela, que depois foi transformada na Igreja de Nossa Senhora da Conceição.



Resquícios do porto de Guarapes



Casa e Capela de Nossa Senhora da Conceição em Guarapes

# O SURGIMENTO DE GUARAPES

Em Julho de 1857, morreu a segunda esposa de Fabrício, Damiana. No ano seguinte, ele se casou com Luiza Florinda de Albuquerque Maranhão, irmã de seu principal sócio, Amaro Barreto. Foi nesse período que um desentendimento com uma influente família da região fez com que Pedroza empreendesse novos planos, e assim surgiu o Guarapes.

O surgimento de Macaíba desagradou a poderosa família Moura, que mandava politicamente no município de São Gonçalo do Amarante. O patriarca era o Coronel Estevão Moura, senhor de engenho de Ferreiro Torto. O mesmo dá nome à principal artéria do bairro Alecrim, em Natal, Avenida Coronel Estevão, que se originou de vereda aberta a mando do coronel Estevão para vir de Macaíba a Natal, via terra, em meados de 1890. Com o desenvolvimento de Macaíba, teve início a construção de uma ponte, no ano de 1859. Havia dois contratantes: da parte sul era Fabrício Pedroza, e do lado norte o coronel Estevão Moura. Houve uma desavença, da qual não se sabem os motivos. A ponte foi construída com os recursos de Estevão Moura.

Pedroza abre novas frentes de trabalho. Comprou a propriedade de Guarapes, nas proximidades de Macaíba, que a transformou em um empório, a Casa Fabrício e Companhia. Convida novamente alguns amigos de Macaíba e cria a feira de



Casarão do Guarapes, imagem antiga



Luiza Florinda, terceira e última esposa

Guarapes, em 1860. Uma decisão feliz. A propriedade estava às margens do Rio Guarapes, afluente do Rio Jundiá, e tinha um porto em boas condições. A embocadura era ainda mais profunda que a do Rio Jundiá, o que garantia boa navegabilidade, receber embarcações maiores.

O visionário comerciante teve ainda mais êxitos. Já havia a riqueza amealhada em Macaíba, o que só fez somar aos frutos de novos projetos empreendedores. Ele deu a Guarapes a estrutura necessária.

Esta se tornou a maior casa comercial até hoje implantada no estado em 1858 e uma feira, em fevereiro de 1859, cuja fundação compareceu o presidente da província, Dr. Antônio Marcelino Nunes Gonçalves. O historiador Anderson Tavares apurou em jornais da época a intensa movimentação comercial no estado, provinda do empório de Fabrício: “Guarapes se transformou em centro comercial, exportando e importando diretamente da Europa, Inglaterra e Estados Unidos. Navios subiam o Rio Potengi carregados de açúcar, algodão, couros”.

Com um imenso acervo de imagens, documentos antigos e trabalhos de pesquisas, o historiador consegue traçar um panorama de como era a vida local. “A casa comercial tinha grandes armazéns, havia escola para os filhos de moradores, que funcionava também à noite para os trabalhadores da propriedade. Um avanço para a época”, explica.

# UM NOVO POLO OFUSCOU NATAL

O empório cresceu e se destacou comercialmente. Os navios passavam direto do porto de Natal e entravam no Guarapes carregados. E de lá saíam ainda mais carregados de mercadorias do que Natal. Fabrício Pedroza era muito bem relacionado, inclusive com os presidentes de província, cargo na época equivalente ao de governador. Junto com Oliveira Junqueira, presidente da província do RN de 1859 a 1860, cogitou a mudança da capital do RN para o Guarapes. Afinal, Natal - um tabuleiro cercado por dunas - não tinha condições de alavancar um grande comércio.

Se Natal tinha limites arenosos, Fabrício Pedroza buscava eliminar fronteiras e obstáculos geográficos. Iniciou a construção de uma ponte para ligar Guarapes ao povoado de Caraubinha, para receber os produtos que viessem do Vale do Ceará Mirim. A construção da ponte foi interrompida com a morte de Pedroza, em 1872.

Segundo Luís da Câmara Cascudo, “de 1869 a 1870, carregava em Guarapes para fora do Império vinte navios. Natal carregava vinte e um no mesmo espaço de tempo.” Já Tarcísio Medeiros, no livro *Aspectos Geopolíticos e Antropológicos da História do Rio Grande do Norte*, afirma que do porto de Guarapes partiam para o exterior galeras, brigues, caravelões carregados de mercadorias. Diz ainda que entre



Anderson Tavares de Lyra, historiador, nas ruínas do casarão

“

... de 1869 a 1870, carregava em Guarapes para fora do Império vinte navios. Natal carregava vinte e um no mesmo espaço de tempo.”

**Luiz da Câmara Cascudo**  
historiador

os anos de 1869 e 1870, vinte e duas embarcações partiram diretamente de Guarapes para a Inglaterra. De Natal, partiram dezenove, o que

vem a comprovar a importância comercial do local.

A Casa Fabrício & Cia. funcionou de 1859 a 1896, com viagens do seu proprietário por diversas vezes à Europa para aperfeiçoar seus negócios. “Era um carrapeta. Nunca parou em definitivo num lugar. Tinha casa em Olinda, Recife, Rio de Janeiro, e os jornais da época trazem relatos de várias viagens feitas à Inglaterra, Estados Unidos. Certamente para manter negócios”, conta Anderson Tavares.

Guarapes foi só prosperidade durante a existência de Fabrício Pedroza. Sempre movimentada. Dos três casamentos, teve 32 filhos e muitos netos.



A degradação do Casarão atravessa o tempo

# COM A HEPATITE, O DECLÍNIO

Em 22 de setembro de 1872, Fabrício Pedroza morreu de problemas decorrentes de uma hepatite, no Rio de Janeiro, aos 63 anos. Deixou muitos herdeiros. A divisão de bens foi rápida. A propriedade ficara em testamento para a última esposa: dona Luísa Florinda de Albuquerque Maranhão. Uma mulher totalmente por fora de negócios familiares. A administração de Guarapes ficou por conta de dois genros de Fabrício: Francisco Tavares e Amaro Barreto. Ao contrário do que muitos pensam, Guarapes não caiu em decadência, continuou a funcionar normalmente, importando e exportando para o exterior. Porém, com a ausência de Fabrício, o desbravador e tocador de frentes de batalhas, o negócio diminuiu. E vieram questões familiares. Os sócios e parceiros se retiraram gradativamente.



A casa onde morou Fabrício Pedroza no Rio de Janeiro continua preservada, na Rua São Clemente, em Botafogo

Em 1899, a propriedade foi comprada por Juvino Barreto, casado com Inês Maranhão, neta de Fabrício e irmã de Alberto Maranhão. Juvino morreu em 1901. Guarapes foi herdada pelo filho dele, Pio Barreto, que vendeu a Nizário Gurgel, que por sua vez a

negociou para Manoel Duarte, casado com a famosa viúva Machado. Posteriormente, o casarão comercial foi vendido para o alemão Gerold Gerppert, que nos anos 70 incluiu o terreno em um grande loteamento. O local já estava desocupado e em total abandono.



## LUTA PELA REVITALIZAÇÃO

“Foi o berço do comércio potiguar. Um chão de antepassados. Emociono-me, vou às lágrimas”, disse Valério Mesquita, presidente do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte. Ele conta que no ano de 1988, época em que foi deputado estadual pelo RN, encabeçou uma luta para revitalizar o Casarão dos Guarapes. Um requerimento foi feito, através de proposição na Assembleia Legislativa, para o tombamento do casarão. Depois veio o pedido de tombamento, que foi realizado, assim como a desapropriação. O passo seguinte foi o projeto de revitalização arquitetônica, porém, neste último, a coisa estacionou. Para Valério Mesquita, faltou decisão política.

“Quando uma obra é construída por um governo anterior é uma prática contumaz do governo que assume não ligar, porque aquela obra foi de outro governo. Nos governos de Rosalba Ciarlini e Wilma de Faria, estive por perto, insistindo,

e nada. Uma desapropriação desse tipo é cultura, é restauração histórica, mas os governantes fazem obras para terem o retorno do voto. Isso é história, rende poucos votos, assim deduzo”, lamenta. Segundo Valério Mesquita, em valores atuais, o orçamento das obras de revitalização custariam acima de 1 milhão de reais. Sobre a expectativa de retomada do projeto por parte do governo atual, a opinião é incerta: “Em tempos de crise nacional, estadual, falta de recursos, eu não sei.” Diz apreensivo com o abandono do casarão: “Quando não se ocupa um prédio que é do governo do estado há tanto tempo e nada se faz, acontecem invasões. A Fundação José Augusto, apesar da boa vontade de seu diretor [Rodrigo Bico, que deixou o cargo em outubro], pouco pode fazer, está falida. Não há recursos para a cultura, minha filha. Veja o estado do Teatro Alberto Maranhão, a Biblioteca Câmara Cascudo. Mas, a perseverança continua”, destaca.

De autoria do arquiteto especializado em Patrimônio Paulo Heider Feijó, o projeto de restauração histórica transformaria as ruínas do empório comercial no museu do comércio e da indústria potiguar. A revitalização do espaço, que tem cerca de nove hectares, seria de grande utilidade para o fomento do turismo. O Rio Guarapes ainda é navegável, e a vista, magnífica. O projeto de restauração está somente no papel. Inclui refazer as estruturas do casarão tais como eram antes. Seriam construídos estacionamentos, praças. Para a realização do projeto, o estado poderia vincular o apoio de instituições ligadas ao comércio no estado que resolvessem apoiar efetivamente a causa.

Valério Mesquita, Anderson Tavares e outros pesquisadores e educadores fazem esforço para que a memória do Guarapes não seja esquecida e os seus restos físicos não sejam eliminados pelo tempo e des caso das autoridades.



## PROPOSTA DE EDUCAR

Anderson Tavares acredita que o início da valorização e preservação do Casarão dos Guarapes está no investimento na melhoria do acesso ao ensino e à educação para a população carente do lugar. “O casarão está inserido num bairro pobre, desassistido pelo governo e que gera muita violência”, avaliou. Pensando nisso, junto com um grupo de amigos macaibenses, apoiadores da causa, tais como Valério Mesquita, Olinto Maciel, Augusto Maranhão, e os professores Costinha e Juliano, de Macaíba. No momento, iniciam o trabalho no projeto de construir na região um modelo de preservação tal qual o que é usado no Rio de Janeiro, de preservação do Museu Imperial, em Petrópolis. “Aqui planejamos montar uma associação de amigos do Casarão dos Guarapes, com uma proposta amparada em dois eixos: desper-

tar nas pessoas que moram naquela região o interesse pela manutenção e divulgação do que foi e hoje é o casarão. Fazendo com que elas se reconheçam como agentes participativos dessa história. Porque só assim se começa a mudar alguma coisa. Primeiro, trabalhar a conscientização, depois, o patrimônio histórico”, refletiu. Anderson espera contar com o apoio das prefeituras e parceiros. O trabalho será realizado também nas escolas.

Questionado sobre a revitalização do casarão, acredita que este deve ter uma temática: “A grande figura deveria ser a do avião Augusto Severo de Albuquerque Maranhão. Por ser neto de Fabrício Pedroza, criado em Guarapes (assim como Alberto Maranhão, neto e ex-governador). Era um apaixonado pelo local”, afirmou. O historiador contou que leu relatos do período

em que Augusto Severo ensinou matemática em Natal. “Ele trazia turmas de alunos para os morros de Guarapes para ensinar matemática soltando pipa. Nada mais justo do que montar um memorial para Severo”, defende.

Ao adentrar nas ruínas, com suas paredes grossas, em plena decomposição pelo tempo e vandalismo, o visitante se depara com a vista magnífica das janelas, que já se transformaram em grandes buracos. Ainda é possível ver resquícios de tinta azul, a cor das ventanas. Na vista, o Rio Guarapes, resquícios da ponte iniciada por Fabrício Pedroza para ligar Guarapes ao povoado Carnaubinha, um ideal do realizador que foi interrompido pela morte. O casarão padece, esquecido pelos gestores. Resta a luta dos defensores dessas memórias para que não seja em vão a história vivida a ser preservada.

# AUGUSTO TAVARES DE LYRA E O RESGATE DE GUARAPES

O historiador Augusto Tavares guarda em casa um grande acervo de documentos, mapas, fotos originais, que considera preciosidades históricas. Faz doutorado em Educação pela UFRN. É descendente direto de Fabrício Pedroza, pelo lado da primeira esposa, Damiana. Tem o blog “História e Genealogia”, com ricos relatos de suas pesquisas sobre cidades e figuras importantes do RN. O interesse pela história surgiu durante as inquietações da infância. Tinha gana de alcançar uma velha espada pendurada no alto de uma parede da sala. Soube através dos adultos que a espada foi de um tio ministro, o tetravô Feliciano Pereira de Lyra Tavares. Já era um curioso e encantado pelos relatos e fotos antigas conservadas durante décadas pelos familiares. Aos 12 anos, começou a pesquisar a genealogia da família e de outras personalidades. Hoje, a casa dele é repleta de livros, fotos e objetos antigos. A espada do tetravô ministro foi herdada por ele e afixada na parede do escritório, na mesma altura que o menino não podia alcançar agora está na altura dos olhos do sonhador e historiador. Anderson se empolga ao falar das descobertas que faz e que contradizem informações



**Anderson Tavares de Lyra**

tidas como certas e até mesmo oficiais. De personalidades como Câmara Cascudo. Uma delas foi o local de nascimento de Fabrício Pedroza. Anderson mostra as provas de que este nasceu em Pilar (PB). São registros de batismo que encontrou pesquisando os livros paroquiais da Catedral de Natal e Macaíba, os batistérios: “Naquela época não existiam cartórios e os registros de batismo são excelentes fontes”, assegura, contrariando a versão de Cascudo de que Fabrício veio de Nazaré da Mata. “Cascudo provavelmente recebeu

informação passada pelos netos de Fabrício, com quem conviveu. Foram informações passadas no boca a boca, não foram fontes documentais”, defende. Atualmente, escreve a obra “Fabrício e Companhia: a casa de Guarapes”, que conta desde o surgimento de Guarapes, à doença e continuidade da casa, até o fechamento total da firma. O historiador foi um dos responsáveis por trazer os restos mortais de Fabrício Pedroza do Rio de Janeiro, em 2009, para serem sepultados na matriz que fundou, em Macaíba.



# MARACUJÁ: santo remédio

Pesquisa realizada por cientista da UFRN aponta que os efeitos do maracujá ajudam no combate à ansiedade, às drogas e tem função antidepressiva

**Por Marcos Neruber**  
Fotos: Anastácia Vaz



**O MARACUJÁ PODE COMBATER** a ansiedade e a depressão. A conclusão é da pesquisa da doutoranda Adriana Soeiro de Farias Silva Junqueira Ayres, do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento e Inovação Tecnológica em Medicamentos da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), que avaliou o extrato da folha do maracujá. Ela explica que muitas espécies de plantas têm atividade sobre o sistema nervoso central e são usadas para tratar doenças. Dentre as plantas medicinais, destaca-se o maracujá, que faz parte do gênero *Passiflora*, cujas espécies têm sido empregadas pela medicina devido a sua atividade sedativa e tranquilizadora.

“O maracujá tem sido popularmente usado no tratamento de ansiedade, insônia, asma, bronquite e infecção do trato urinário. Além de ser também usado tradicionalmente como analgésico, antiespasmódico e para o tratamento de febres intermitentes e de doenças inflamatórias”, conta a pesquisadora. Na análise, o extrato da folha do maracujá foi inserido por vias orais em roedores. “Em nossa pesquisa, o extrato aquoso do maracujá promoveu ações antidepressivas. Esses resultados são promissores e apoiam uma ação inovadora, biológica induzida por variedades desse fruto para os futuros estudos”, ressalta.



**Extrato da folha do maracujá foi inserido por vias orais em roedores**

Foram analisados os efeitos centrais do extrato aquoso das folhas de espécies de maracujá em testes comportamentais utilizados para avaliar ansiedade, depressão, sedação e atividade locomotora. Investigou-se também o efeito antidepressivo do extrato bruto da *Passiflora edulis* var *flavicarpa*, e do extrato bruto e das subfrações da *Passiflora edulis* var *edulis* (espécies de maracujá) em camundongos. Os resultados demonstram que ambos extratos compartilham atividades do tipo ansiolítica e antidepressiva. “É comprovado que o maracujá pode ser usado como um fitoterápico para a ansiedade e a depressão”, avalia Adriana Soeiro.



**Adriana Soeiro de Farias Silva Junqueira Ayres, pesquisadora**



Pesquisadora analisou os efeitos centrais do extrato aquoso das folhas de espécies de maracujá, em testes comportamentais

## No combate às drogas

Das propriedades terapêuticas do maracujá, uma delas é o efeito antidrogas, como heroína, maconha etc. A ação sedativa do maracujá faz com que alcoólicos e drogados suportem melhor o desejo de usar as drogas e ajuda a superar a ansiedade que os acompanha. As ações passam por sedativa, emenogoga, antiinflamatória, depurativa, vermífuga, antiespasmódica, analgésica, antidiarreica, ansiolítica, antialcoólico, antidrogas e outros.

É indicado também no combate a irritabilidade, insônia, perturbação da menopausa, hipertensão arterial, excitação nervosa, estresse, hemorróidas e desequilíbrio do sistema nervoso

central. Nos eventos epiléticos, o uso regular da infusão das folhas diminui a intensidade e a frequência das crises.

Existem, mais ou menos, 160 espécies diferentes de maracujá, sendo que apenas 60 produzem frutos. A vitamina C estimula o sistema imunológico melhorando as defesas naturais do organismo, contra os invasores externos. A polpa é rica em betacaroteno e possui grande quantidade de potássio, que pode reduzir os riscos de derrames cerebrais, segundo relatam pesquisas recentes.

O New England Journal of Medicine publicou estudos mostrando que as pessoas cuja dieta era pobre em potássio foram con-

sideradas três vezes mais sujeitas ao risco de morte após derrame cerebral, quando comparadas com as que se alimentavam com frutas ricas naquele elemento. A pesquisa afirmou também que uma porção diária de frutas e vegetais frescos pode reduzir em 40% os riscos de derrame cerebral, independente de outros fatores.

Conhecidas pesquisas da Universidade John Hopkins, nos Estados Unidos, sugerem que o aumento no consumo de potássio pode contribuir para baixar facilmente a pressão sanguínea das pessoas em geral, servindo como alternativa para os remédios ou drogas de hipertensão não muito acentuada.



## Origem

O maracujá é uma trepadeira que cresce geralmente ao pé das grandes árvores. Possui folhas grandes, flores coloridas, cálice verde por fora, branco e lilás por dentro. São muito vistosas. O fruto é amarelo. A palavra maracujá vem do idioma tupi, que significa “alimento dentro da cuia”. Existem vários gêneros de maracujá. As flores são características.

O maracujá é nativo do Brasil, mas hoje pode ser encontrado em partes da Europa, Estados Unidos e em outros países de clima tropical. As propriedades químicas características do maracujá são alcalóides, sais minerais, vitaminas, A, B1, B2, C, entre outros, além de grande quantidade de potássio, saponina e pectina.

# Preparação e emprego:

## Uso externo:

**ARTRITISMO E GOTA:**

Chá das folhas por decocção, sob a forma de banhos quentes ou sob a forma de cataplasmas.

**HEMORRÓIDAS:** Uso externo. Folhas trituradas, aplicadas sobre os tumores hemorroidais, ou chá por decocção, sob a forma de clister.

## Uso interno:

**FOLHAS E RAÍZES:**

para insônia, excitação nervosa ou irritabilidade.

**CHÁ POR DECOCCÃO:**

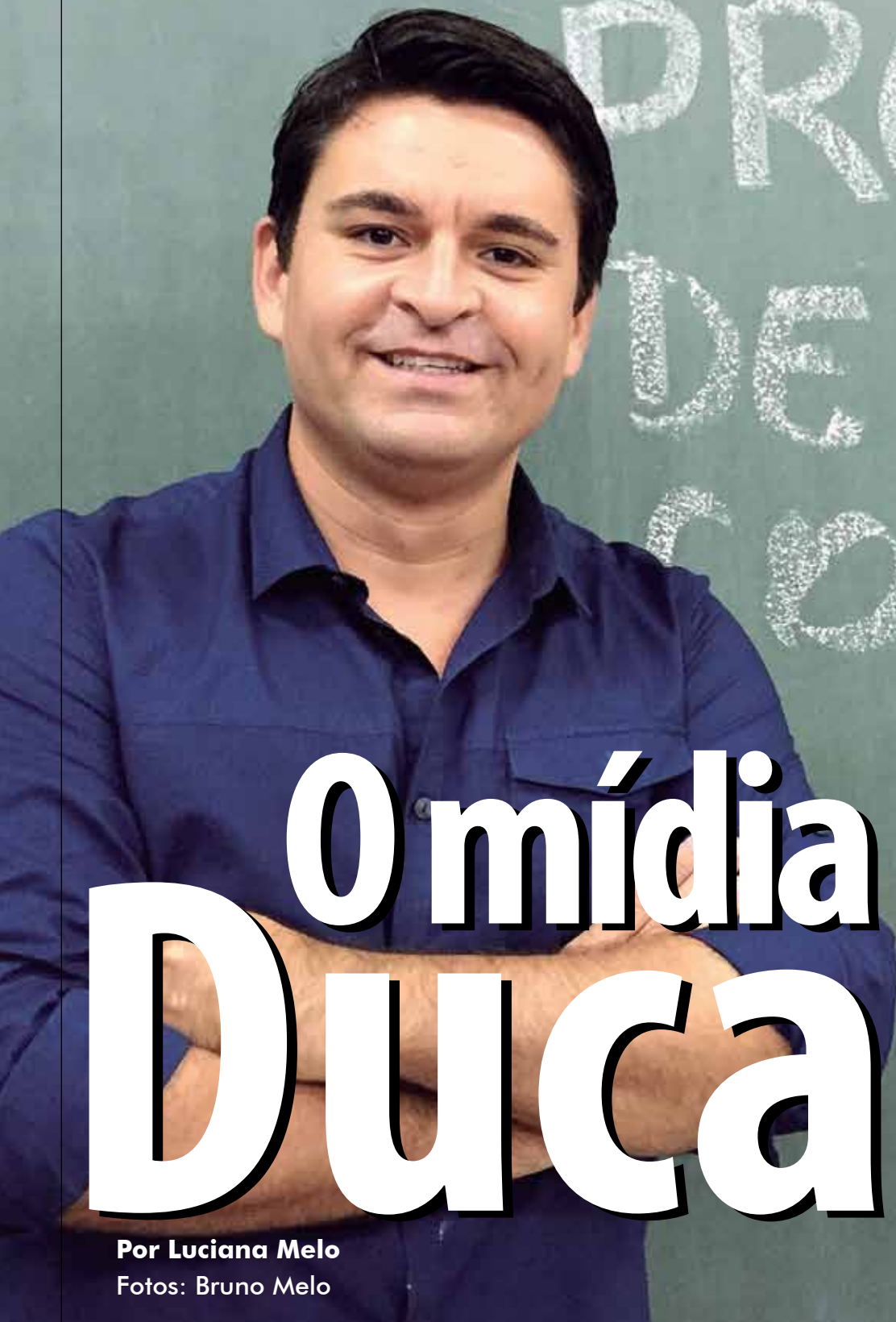
Uma xícara, uma a três vezes ao dia.

**PARA ALCOÓLICOS E TOXICÔMANOS:**

Preparar 100g de folhas por infusão, num litro d'água, adoçando com mel. Tomar um copo quatro vezes ao dia.

O fruto é excelente para fazer suco, pois ainda assim conserva seus princípios ativos.





# O média Duca

Jornalista conhecido da tela da tevê, Nélcio Júnior se esbarrou em vários obstáculos para alcançar seus sonhos. Hoje é empresário da comunicação que o novo mundo virtual proporciona

**Por Luciana Melo**

Fotos: Bruno Melo



CÃO

LÍNGUA

**SEU ROSTO FICOU CONHECIDO** nacionalmente na tela da TV, a partir de 2002, como repórter do Programa do Ratinho. Depois, ampliou a repercussão do seu bom trabalho misturado ao peculiar carisma no então programa “Falando Francamente”, apresentado pela jornalista Sonia Abrão, no SBT. Tanto que a apresentadora o levou na sua ida para a Rede Record, onde apresentou o Sônia e Você, em 2004, e, após, A Tarde é Sua!, na Rede TV!, em 2006. Fechou seu ciclo de sucesso na tevê com chave de ouro, apresentando o Band Folia direto de Salvador, na Bahia, nos anos de 2009 e 2010, retornando à Rede TV!, onde ficou até o final do ano passado. Atualmente a emissora o contrata como pessoa jurídica quando tem viagem para fora do País ou matéria especial.

Atento ao boom das mídias sociais, Nélio Santa Rosa Júnior, 38 anos, conhecido no meio artístico e profissional como Nélio Júnior, partiu para voo solo, com a sua empresa Duca Comunicação. Uma das muitas atividades é entrevistar celebridades e cobertura de eventos e distribuir nas redes sociais. Também gera conteúdos para várias marcas fazerem a sua própria comunicação. É um novo modelo de negócio e gestão para se comunicar. Plataforma que o leva a mais um sucesso ao seu extenso currículo.

Para chegar à faixa onde brilham as estrelas, o percurso foi difícil, e por que não dizer um tanto quanto cruel, para esse carioca

de Cordovil, subúrbio do Rio de Janeiro, de 38 anos, que se mudou para Natal, capital do Rio Grande do Norte, ainda menino, em 1979, com a mãe Sônia Regina, por questão de sobrevivência. De família humilde, teve uma infância repleta de dificuldades financeiras. Aproveitou o intenso movimento na Praia de Ponta Negra, onde fica o famoso cartão postal Morro do Careca, em Natal, para vender coxinha de galinha, enquanto sua mãe fazia faxina em residências, e era sacoleira de porta em porta. Durante a semana, ele estudava na Escola Guararapes. Nos fins de semana, a diversão era assistir aos programas do Chacrinha e Sílvio Santos. “Desde pequeno eu já tinha fascínio por TV, programas de auditórios, microfones e câmeras”, revela.

Nessa época, chega a Natal a primeira televisão comercial, pelas mãos do então senador Carlos Alberto de Sousa. Dona Nilda Campos, sua avó, viu o anúncio que a tevê estava fazendo teste para apresentador infantil do Programa Pintando o Sete com Priscila (Sousa, filha do parlamentar). Nélio, aos 11 anos, não pestanejou e foi em busca de realizar seu sonho. “Enquanto eu esperava para a seletiva, subi em uma mesa, peguei uma escova de cabelo, fingindo ser um microfone e improvisei uma apresentação qualquer. Fui selecionado, mas o programa não foi ao ar”, conta Nélio Júnior. Mas, começaram a partir daí os primeiros contatos com a família Sousa.

Em seguida, surgiu o programa Geração 2000, que percorreu o RN em caravanas, junto a cantores da terra, e Nélio escalado. “Fomos os pioneiros nesse segmento. Juntávamos milhares de pessoas e eu fui ficando conhecido. Foram dois anos de muito sucesso, e daí fui trilhando meu caminho de comunicador”, relata. Junto ao fim do programa, veio o falecimento do seu pai. A pensão alimentícia que passou a

“

Nunca desisti de mim, dos meus sonhos e da minha capacidade.”

receber possibilitou pagar os estudos no Colégio Salesiano. Paralelamente, fez o curso técnico em edificações na ETFRN (atual IFRN). Aos 17 anos, ingressou no curso de Direito na UFRN. Graduado, passou no temido Exame da Ordem. “Cumprí minha formação acadêmica com êxito, porque eu tinha que me garantir com os estudos, pois não queria chegar na fase adulta com as dificuldades e limitações financeiras da minha infância. Mas, já sabia que não iria advogar, não tinha vocação”, detalha.

Mesmo afastado da televisão, Nélio não parava de criar programas em vídeo, editá-los e traçar projetos para programas de tevê. “Nunca desisti de mim, dos meus sonhos e da minha capacidade e continuei insistindo, enviando meus projetos”, discorre. Mais trabalhos apareceram. Enviou tantos projetos e programas para a TV Ponta Negra, enquanto cursava Direito, mas não eram aprovados, que o colocaram como repórter do programa Toinho Silveira, em um quadro chamado “Torpodillo”, que mostrava os jovens da sociedade natalense. Na sequência, Carlos Alberto criou um programa para divulgar a rádio, chamado “Canal 95”, e Nélio apresentou com Priscilla de Sousa e Janaína Barros – que fizeram Geração 2000 também juntos. Depois, surgiram o Mais, Mais Folia e Mais Verão. No entanto, o sonho falava mais alto.

“Eu queria trabalhar em uma emissora nacional. Globo, SBT, Record, Rede TV!, Band, Gazeta... onde surgisse uma oportunidade. E por isso fui montando minhas estratégias para chegar aos diretores artísticos das emissoras e entregar meu material de apresentação que eram fitas VHS. A minha ingenuidade na época era tamanha que eu achava que poderia me encontrar com o Sílvio Santos nos corredores da emissora, entregar a minha fita e logo ele me contrataria. Na minha cabeça era tudo assim, fácil”, diz.



Infância no Rio de Janeiro



Vocação desde criança



Transmissão das primeiras edições do Carnatal, a micareta de Natal



Apresentação do Programa Mais, na TV Ponta Negra, afiliada SBT



Nélio e Priscilla de Sousa, parceiros desde Geração 2000

## Na Paulicéia

Embarcou, então, para São Paulo, com as estratégias pensadas e as fitas em VHS na mala. Começava sua peregrinação e os perrengues em São Paulo. Na Record, foi na caravana do Raul Gil, com o pretexto de sair do auditório e percorrer pelos corredores até chegar à sala do Luciano Callegari, diretor artístico na época. Chegou lá, mas escutou: “Ele não está”.

Não desistiu e partiu para conhecer o SBT, com o propósito de se deparar com Sílvio Santos. Conseguiu chegar até a sala do Homem do Baú. Entrou, e ouviu: “Ele está viajando”. Não desistiu. O novo alvo era a Band, conseguiu falar com o Rogério Gallo. Mas, foi hostilizado e expulso da sala pelo tal, escoltado por seguranças.

Não desanimou. Onde poderia encontrar Sílvio Santos? Ora, no salão do cabeleireiro de quem é fiel cliente: Jassa. Marcou hora e cortou o cabelo, para colher informações sobre

“

Era tudo muito difícil e desmotivador. Chorei algumas vezes, mas não desistia.”

dia e hora que SS estaria por lá. Conseguiu falar com Sílvio na calçada do salão. Apresentou-se e tentou entregar-lhe a fita VHS. De pronto, ouviu: “Eu não posso receber nada aqui”.

“Era tudo muito difícil e desmotivador. Chorei algumas vezes, mas não desistia e continuava persistindo. Tinha em mente que com a minha determinação um dia ia dar certo. Acredito em Deus e não imagino Ele nos dando um sonho sem a capacidade de realiza-lo!”, confessa.

Voltou para Natal e assumiu o cargo de gerente de Marketing da TV Ponta Negra. Não demorou e foi convocado a participar pela empresa de um congresso MaxMídia, em São Paulo, no ano de 2000. No credenciamento, houve problemas com o seu crachá e Nélio não pode participar. Mas, a tempestade passou rápido e chegou no lugar e na hora da bonança.

“

Eu não posso receber nada aqui”

de Sílvio Santos diante da fita VHS



Início em São Paulo: desafio de inovar nas diversas pautas

Nélio não tinha acesso às plenárias e, por isso, ficou no estande do SBT. Daí, sentou um homem ao seu lado, falando exaltado ao celular, assim: “Quem o Ratinho pensa que é? Fala para ele ir amanhã na minha sala”. Seus olhos pularam! Era simplesmente o José Roberto Maluf, vice-presidente do SBT. “Pensei: é agora a minha chance! Ao mesmo tempo, não achei honesto estar em um evento pago pela empresa e pedir emprego a outra pessoa. Não pensei duas vezes e liguei para o Guttho (Barreto), que era meu diretor na TV, pedindo a sua autorização, que me foi dada na hora”, conta.

Seguiu o executivo à distância durante horas e o alcançou

entrando no elevador. “Entrei tão rápido que o assustei, é claro. Apresentei-me, entreguei a VHS e o projeto. No dia seguinte, o encontrei no evento e perguntei se tinha visto. Falou que sim e que já tinha encaminhado para o diretor artístico do SBT na época, Eduardo Lafon, e que o mesmo se comunicaria comigo”.

Dias depois ligaram para Nélio já marcando para semana seguinte. “Inacreditável! Estava super feliz até acontecer uma fatalidade”, comemora. Eduardo Lafon morreu quatro dias antes de recebê-lo. Respeitou o luto do SBT e do Maluf e voltou a procurá-lo no ano seguinte, onde, após muitas idas e vindas, conseguiu

um estágio que duraria apenas o mês de junho de 2002, que poderia ser no Gugu ou no Ratinho. “Optei pelo Ratinho, por ser diário e eu teria mais oportunidade de estar próximo dele”, declara.

Durante uma das reuniões de pauta, Nélio Jr. sugeriu a realização do “Ratinho Fashion Week”, para contrapor a semana de moda de São Paulo que estava acontecendo naqueles dias. Eles aceitaram. “Gravamos no centro da cidade a minha primeira matéria, que foi veiculada em todo Brasil. Foi o maior sucesso e pico de ibope do programa”, lembra. Quando acabou o estágio, era óbvio que ele não queria voltar, mas não teve jeito. Reuniu-se com Paula Caval-





Entre famosos: construção da carreira no maior mercado do País, com direito a selinho de Hebe Camargo

canti, então diretora de produção do SBT, e ela cogitou a possibilidade de estágio em um programa que estava chegando ao SBT.

“Eu ainda não sabia, mas era o novo programa da Sonia Abrão, produzido pela Câmera 5, que ia começar na emissora. Retornei a Natal com a esperança desta ligação, que terminou acontecendo duas semanas depois. Era a secretária do diretor Elias Abrão (irmão de Sônia e proprietário da produtora Câmera 5), marcando uma reunião comigo”, recorda.

Semanas depois, retorna a São Paulo, em agosto de 2002, para fazer o estágio prometido, só que dessa vez por seis meses, no programa Falando Francamente, com

“

Daí vem minha gratidão e amizade à família Sousa.”

Sônia Abrão. “Micarla (Sousa) me licenciou pelo tempo do estágio e com as portas abertas da TV, para eu voltar caso não desse certo. Daí vem minha gratidão e amizade à família Sousa. Impossível também não falar no apoio da minha família, da própria equipe da Sonia Abrão, que me acolheu como um filho, e um grupo bem restrito de amigos que sabiam de tudo e nunca

deixaram de me apoiar”, reconhece.

Começava uma carreira vitoriosa, no mundo dos famosos, muito glamour, centenas de entrevistas, frequentando as festas mais badaladas, cobertura de eventos e, por fim, repórter internacional da Sônia Abrão. Em 2008, de férias da RedeTV!, trabalhou para a campanha de Micarla para prefeita de Natal. Com a vitória dela nas urnas, aceitou o convite dela para ser seu assessor especial por 90 dias. Na seara política, Nélio também esteve no marketing da campanha de Marta Suplicy, pelo PT, em 2004, para a prefeitura de São Paulo, e de Luiz Fernando, do PSDB, em 2012, para a prefeitura de Jundiaí, interior paulista.



Hora de se reinventar: início da Duca e produção de conteúdos para empresas

## Escalada internacional

Em 2011, ainda repórter internacional para o programa da Sônia Abrão, sentia necessidade de aprimorar o seu inglês e se licenciou da emissora para viajar. Rumou para Toronto, no Canadá, como intercambista. Nas horas vagas, saía pela cidade com câmera em punho, filmando o que achava interessante, criando seus vídeos e postando nas redes sociais. Os vídeos começaram a repercutir bem dentro da escola e

despertou o interesse do proprietário, Jonathan Kolber, que o contratou com a proposta de produzir vídeos para a escola no Canadá e nos Estados Unidos. “Aceitei a proposta e minha vida mudou, tomou outra direção”, festejou.

Em 2012 retornou ao Brasil, com desembarque em São Paulo, onde já morava há 12 anos, com essa proposta inovadora de produzir conteúdos em vídeos e vender para

outros veículos, que já era comum na América do Norte. “Descobri lá fora que o futuro da comunicação estava na produção customizada de conteúdo. Com o advento das redes sociais, esta será uma demanda cada vez mais global. Comecei então a Duca, aqui em São Paulo, e tive todo o apoio da Câmera 5 (produtora que realiza o programa da Sonia Abrão) com a liberação de datas para que eu pudesse também gravar para os meus novos

clientes que estavam chegando. Multinacionais como a Dell e agências de eventos como a Fina Ideia foram os primeiros a ter seus vídeos produzidos pela Duca e estão conosco até hoje. É um novo modelo de negócio e gestão para se comunicar. Não preciso de muito espaço físico para a empresa. Procuo o cliente, prospeco e terceirizo as demandas e necessidades.”, revela Nélio.

Atualmente, Nélio Júnior certificou sua agência como parceira do Google e potencializou a oferta de conteúdo áudio visual para várias empresas e instituições. Além disso, criou canais de produção e comercialização de conteúdo próprio, como os portais Na Paulista e Dica de Intercâmbio. Também atua como coach/consultor e tem, entre seus clientes, a jornalista e apresentadora do SBT Neila Medeiros. Neste ano, tornou-se conselheiro da Associação Comercial de São Paulo e iniciou sua carreira como palestrante, levando suas ideias sobre para alunos da Fundação Getúlio Vargas (FGV), Universidade Anhanguera, por exemplo.

Entre os próximos projetos que serão lançados pela Duca ainda este ano, estão o Dica Nordeste, portal de turismo e cultura da região com foco na divulgação para o mercado paulista, com todos os vídeos promocionais dos estados exibidos na TV UOL (maior portal do país), e o Vídeo Mandato, resultado do media training oferecido pela Duca para deixar ainda mais transparente as ações dos políticos brasileiros.



Aposta no conteúdo: “o futuro é Duca!”



Em entrevista para o Jornal Hoje, da Globo



## Diferencial e excelência

Os degraus vão sendo conquistados a passos largos. Um exemplo recente foi a contratação da Duca pelo grupo Pão de Açúcar para cobertura de um evento. Além de clipes, foi gravado à parte um vídeo que remete a um programa de TV. Resultado: o Pão de Açúcar solicitou a reprodução em DVD para distribuir como brinde aos participantes.

Outras grandes marcas compõem hoje o portfólio da Duca. E muito trabalho e novos projetos continuam fervendo de ideias na cabeça pensante desse grande profissional que não desiste dos sonhos

diante dos obstáculos, por mais difíceis que sejam, e prova que gratidão é um dos ingredientes do sucesso.

Nélio Júnior se define como um incansável operário da comunicação na incessante busca das várias maneiras de se comunicar. “Nada foi fácil para mim, mas tudo sempre aconteceu como fruto do meu trabalho. Aprendi com a minha mãe a ouvir não, cair, levantar e buscar fazer sempre melhor. E hoje eu vivo o meu sonho ajudando pessoas, empresas e instituições a se comunicarem melhor e atingirem seus sonhos e objetivos. Isso é Duca!” finaliza.

Aplausos, ele merece!



Três clubes de futebol chegam ao centenário este ano em Natal. Conheça a história do trio ABC, Alecrim e América

**Por Everaldo Lopes**

**APESAR DE FUNDADOS NO** ano de 1915, nem por isso significa dizer que o trio ABC, América e Alecrim iniciou naquele ano a temporada do futebol na capital. O primeiro grande obstáculo foi a falta de local apropriado para os jogos, já que o estádinho “Juvenal Lamartine” somente abriria seus portões no ano de 1928. O Alecrim FC “se virava” bem com o espaço reservado para o clube, justamente a área onde hoje existe a Policlínica do Alecrim, ou seja, o Hospital Professor Luiz Soares. Era um campinho plano, bem ao gosto da garotada do Verdão.

Os dois grandes considerados mais fortes e com maior número de adeptos tiveram que fazer seus primeiros “clássicos” em campos improvisados. Por isso, contentaram-se com disputas no espaço da antiga Praça Pio X – hoje ocupado pela Catedral Metropolitana. O centro da cidade (no bairro de Petrópolis) também serviu de local para jogos, posteriormente tendo o nome Pedro Velho, muitos anos depois teve seu nome alterado para Praça Cívica. No período entre 1918 e 1928 os times tiveram mesmo que se contentar com os gramados improvisados.

A partir da chegada do “JL”, os campeonatos tiveram um curso normal, salvo quando ocorreu o problema da gripe denominada “Influenza espanhola”, ceifando muitas vidas em vários países. A primeira providência tomada pelas autoridades foi proibir aglomerado de pessoas, tais como atos públicos, conglomerado, torcedores reunidos etc.

O juiz estadual Gil Soares, que morreu há alguns anos no Rio de Janeiro, onde foi transferido para ocupar cargo importante na Justiça daquele estado, foi o primeiro desportista potiguar a alertar os poucos interessados em incrementar o futebol nem Natal, antes mesmo da fundação dos três primeiros.

A primeira iniciativa de Soares foi incen-

tivar alguns jovens natalenses para se organizarem e promoverem reuniões visando não somente fundar uma liga de desportos, formar as primeiras equipes e iniciarem movimentos para que alguns rapazes das famílias Pedroza, Roselli, Barreto, Tavares e Maranhão, que todos os anos viajavam ao exterior para concluir os estudos superiores, quando do retorno a Natal trouxessem as tão esperadas bolas de couro, especiais, fabricadas principalmente na Inglaterra.

Era o tempo em que a capital potiguar ainda não tinha de nenhuma faculdade. O que se via, na verdade, eram avenidas inteiras nos bairros do Tirol e Petrópolis, ainda sem calçamento, que serviam de campo de pelada para a garotada. De acordo com pequenas notícias veiculadas em dois ou três jornais que circulavam na capital antes de 1915, quando surgiu o América, o ABC e o Alecrim, esses três clubes demoraram a se organizar, daí não constar qualquer jogo considerado oficial antes de 1915.

Fundados esses clubes, juntaram-se a um pequeno grupo de “timinhos” ainda desorganizados, realizando amistosos seguidos, até que surgisse um órgão voltado para o esporte. De sua parte, dois clubes náuticos trataram de formar suas equipes de remo, mesmo com barcos pesados, construídos em garagens improvisadas. O Sport Club de Natal foi o primeiro, logo surgindo um rival, o Centro Náutico Potengi, respectivamente, usando camisetas rubronegras (o Sport Club de Natal) e o Centro Náutico Potengi, alvinegro, curiosamente, erguendo suas sedes lado a lado na Rua Chile. Se o Centro Náutico limitou-se a disputar apenas remo, o Sport organizou também sua equipe de futebol. Pouco tempo depois, os dois resolveram competir apenas no Rio Potengi. O futebol foi deixado de lado, o remo e a natação tinham prioridade, apesar da inexistência ainda de piscina em Natal.



João Machado - presidente da FNF durante vários anos, entrevistado pelo repórter José Augusto (falecido)



Wallyson chega próximo dos 30 anos sem consolidar sua qualidade de grande jogador. Atualmente é reserva no Coritiba (PR)



Reinaldo teve tudo nas mãos, mas não soube aproveitar. Continua pobre, residindo em Parnamirim, mesmo sendo campeão mundial de clubes defendendo o Flamengo



Marinho Chagas com a camisa da Seleção na Copa de 74, de final apagado da "Canarinho"



Dois ídolos, um - Pelé, está milionário, o outro - Marinho Chagas, faleceu já pobre. Chagas foi vítima do comportamento extra campo



O norte-rio-grandense Marinho Chagas em três tempos, projetado pelo Botafogo (RJ), nos primeiros anos de sua trajetória como ídolo

# DESORGANIZAÇÃO

Segundo ainda o escritor e jornalista Gil Soares, a Liga vivia em constantes divergências internas, omitia-se bastante nas briguinhas que só faziam dificultar o aparelhamento dos clubes. Os campeonatos dos anos 1920, 1921 e 1923 não chegaram a seu final, mas quanto a temporada 1919, 1922 e 1924, tiveram curso normal, com restrições ao comportamento da entidade quando se tratava do Alecrim FC, inexplicavelmente relegado a um segundo plano, provavelmente por motivo do time alecrinense ser formado somente por jovens negros moradores do bairro. Sem dúvida, as primeiras discriminações contra os rapazes do bairro.

O detalhe curioso é que, apesar de ainda desorganizado, o campeonato cidadão passou a contar com um árbitro do futebol carioca. Lóris Cordovil, funcionário do Banco do Brasil no Rio de Janeiro, ao ser transferido para Natal não teve alternativa senão atender aos apelos dos clubes

para que aceitasse o convite feito pela Liga potiguar. Curioso é o detalhe de o árbitro Lóris nada exigir da Liga, abriu mão de qualquer remuneração, mesmo porque os campos improvisados não eram cercados, consequentemente, sem renda alguma para a Liga.

No verdadeiro arrazoado que foi o relato de Gil Soares sobre o futebol em Natal antes da ascensão administrativa, o saudoso “cartola” Soares foi muito elogiado pela maneira isenta como se portou, revelando os pontos fracos nos primeiros anos de ABC, América, Alecrim, Sport, Paysandu, Baependi, Baixa Verde, fazendo relatos sérios e imparciais, sendo muito elogiado pela maneira isenta, a forma como atendeu a um pedido do seu amigo Câmara Cascudo, sob título “O livro das velhas figuras”, de tanto sucesso na época.

Até mesmo já residindo na capital da República, Gil não se esquecia de Natal, sempre querendo saber das coisas que aconteciam por

aqui. Tinha uma memória fantástica, já atuando no Rio, enviava correspondência para os amigos querendo saber como andava o futebol na capital. Sempre que vinha a Natal fazia questão de visitar a Liga Norte-riograndense, posteriormente FND e FNE. Já com bastante idade, Gil chegou a comparecer ao Estádio João Machado – antes denominado Castelhão. Usando a generosidade da direção do jornal “A República”, ele publicava matérias principalmente no matutino oficial. Numa das muitas correspondências enviadas a amigos, assegurou que o goleiro americano Cazuzu, considerado até hoje o maior camisa 1 com que contou o América, a ponto de o time rubro ser campeão de 1919 sem sofrer um só gol, conforme assegurou no seu relato intitulado “Velhas figuras”. Foi sua última comunicação aos amigos que deixou em Natal, no ano de 1985, mantendo-se atuante até 1992. Morreu no começo do atual século.

## Tempo quente

Apesar de vencido o último obstáculo – que vinha sendo a falta de um bom estádio para o futebol da capital –, assim mesmo a rixa entre diretores dos clubes complicava o trabalho feito por outros “cartolas”, principalmente em se tratando dos arquirrivais América e ABC. Era tão acentuada a força da dupla, que Alecrim, Santa Cruz, Atlético, Paysandu e os que vieram depois pouco

influenciavam nas decisões. Nesse espaço teve a passagem do Alecrim FC, porém, esse clube sofria o velho problema do preconceito. Até hoje, os alecrinenses citam a posição condenável dos que se opunham ao Verdão, usando sempre o argumento de que o clube não passava de um aglomerado de “peladeiros” do bairro (Alecrim).

A hegemonia da dupla ABC – América era tão acentuada que

durante o longo período entre 1922 até 1963, exceção do título do Santa Cruz (da capital), obtido com todos os méritos em 1934, até 1962, só dava ABC e América ou América e ABC, incluindo-se aí o deca-campeonato do Alvinegro, campeão invicto de 1932 a 1941, considerado feito praticamente inédito no Brasil, fenômeno obtido também pelo América Mineiro, anos atrás.

A sequência de sucessos da dupla ABC/América só foi quebrada pelo título do clube “periquito”, nos anos 63/64, e quatro anos depois, 1968, festejado mais ainda por ter sido de forma invicta. Depois, uma nova paradinha da dupla citadina, eis que o interior acordou e ficou com alguns campeonatos. Os méritos couberam ao Corinthians de Caicó, tendo no comando o técnico Pedrinho Albuquerque, com o título solitário de 2001, vindo depois o Potiguar/M em 2004, Baraúnas, em 2006, Assu, até a dupla da capital retomar o ciclo de vitórias. Apesar do número de clubes interioranos ter se mantido firme, o interior ainda lamenta a quase eterna hegemonia da capital.

O lado curioso é que nesses 100 anos de atividade dos clubes potiguares, dezenas e dezenas ganharam apenas o nome incluído na relação, alguns esquecidos no tempo, sinal evidente de que jamais retornarão aos gramados. Pode ser citado o Santa Cruz FC, Atlético, Potiguar, Ferroviário. Potiguar/Parnamirim, São Paulo, Emserv, Asas, União, Desportiva, Grêmio, Racing, Mossoró, Fluminense, Monte Castelo, São Gonçalo, Piranhas, Pauferrense, Areia Branca, Potengi e Currais Novos. Com jogadores valorizados e o grupo cobrando salários fora de alcance, poucos empresários investiram nessa tentativa. Foi os anos dourados do saudoso campeonato de futebol do interior, logo denominado de “Matutão” pelo êxito de reunir quase 100 clubes em uma temporada. Dificilmente um dia poderá retornar.



**O futebol do RN, no começo do século, teve vários presidentes da F.N.D., que eram militares da Marinha e Exército. A maioria vinha servir às Forças Armadas, fazia amizades em Natal e aqui formava o círculo de amizades, sendo bastante recepcionados pela população. Anos depois, retornavam ao Sul. Uma amizade que prosperou bastante. Frederick Holder foi um deles, ajudou a inaugurar o Sport Club de Natal, um dos primeiros filiados à FND, nos anos 20**



**Com o time que chegou à série “A” em 2006, mas só disputou o Brasileirão de 2007 e 2008. Em 2007, derrotou o Santos por 3x2, no estádio de Vila Belmiro**

## Proeza e tentativas de série

Não são muitos os clubes brasileiros fundados há 100 anos. Ao contrário do que se pode imaginar, são poucas as alterações entre os primitivos clubes da época e os atuais. É claro que os que resolveram “jogar a toalha” e os que se mantêm firmes há uma diferença pouca acentuada. Tomando por exemplo os clubes de estados que mantêm até hoje aqueles mais populares, como Flamengo, Vasco, Fluminense, Botafogo, São Paulo, Corinthians, Santos, Palmeiras, Paraná, Coritiba, Atlético/PR, Atlético Mineiro, Bahia e Vitória, Grêmio, Inter, Chapecoense, Avaí, Joinville, Criciúma e Figueirense, Sport, Sta. Cruz e

Náutico, Inter e Grêmio.

Estados financeiramente distantes dos chamados grandes donos de lugar assegurado na série “A”, uma meia dúzia segue distante dos riscos de queda para a indesejável série “B”. O Rio Grande do Norte situa-se no grupo intermediário, isto é, festeja a manutenção da vaga na série “B”, um bloco que não passa de 10 clubes, a essa altura satisfeitos por estarem ali no meio do grupo. O América de Natal é o único clube potiguar a permanecer na série “A” em duas temporadas, justo nos anos 2007/2008, sendo que neste ano o clube teve que amargar uma incômoda lanterna.



## O dia em que o América derrotou o Santos na Vila Belmiro

Para os saudosistas americanos, paira ainda distante a lembrança da campanha memorável de 2007, com este time-base - quase o mesmo em todas as rodadas -, a vitória dramática sobre o Santos FC lá na Vila Belmiro, alçapão santista. Placar de Santos 2x3 América, três gols de Edson Borges, tendo no comando o técnico Lori Sandri, jogo disputado dia 19 de maio. Frisar que houve recepção calorosa da torcida rubra na chegada da delegação. Porém, se aconteceu esse feito em 2007, nos dias seguintes foram só derrotas e derrotas, culminando com a indesejável lanterna.

No ano em que o clube assiste chegar a um século de bola rolando lado a lado com o arquirrival ABC, os velhos rivais viveram momentos dolorosos, com o Alvinegro passando pela humilhação de completar 19 jogos sem vencer no Brasileirão, enquanto o rival lutava na série "C" no seu caminho, pela segunda vez. Um centenário sem o brilho merecido para os dois rivais, enquanto o também centenário Alecrim FC amarga mais um ano sem deixar o registro de uma campanha vitoriosa.

Pelo contrário, nada

aconteceu nos 100 anos do clube esmeraldino marcando algo de positivo, salvo pequenas façanhas, como ganhar um campeonato estadual de forma invicta (em 1968), obter uma vitória internacional ao derrotar o clube uruguaio Rampla Júnior, no "Juvenal Lamartine" (amistoso internacional). Detalhe importante: o Alecrim FC o único clube a ter um goleiro (João Café Filho) a assumir a presidência da República, após o suicídio de Getúlio Vargas. Café era vice-presidente e automaticamente assumiu o cargo. Teve também o mérito de ter sido o único atleta alecrinense a assumir o cargo de governador do RN eleito que foi pelo voto popular. Foi também Café Filho foi goleiro do Verdão durante um só campeonato estadual - o de 1917. Era político, formou-se em Direito numa faculdade do Recife, grande orador, destemido, chegou a ser ameaçado de prisão devido seus discursos inflamados, contundentes. Só não permaneceu mais tempo na presidência da República devido a influência dos militares pugnando pela adoção de medidas duras das Forças Armadas.

## O lado curioso dos textos

Por se tratar de jornais que circulavam em Natal no começo do século passado, ao todo três, sendo um deles "A República", jornal oficial do estado, o leitor deve ter a curiosidade aguçada diante do tempo que ficou pra trás. Os exemplos estão no matutino do governo do estado, no espaço reservado para as notícias esportivas.

Dia 12 de agosto de 1918: segunda-feira, sob título VÁRIAS - Hoje, às 18 horas o América Foot Ball Club reunir-se-á em sua sede a fim de resolver a melhor forma de fazer-se representar no campeonato de foot ball do corrente anno (assim mesmo, com dois nn) a ser disputado brevemente nesta capital. Jogarão os 1os. E 2os. Teams do A.B.C. F.C.contra os 1os. e 2os. Teams do Centro Esportivo. A lucta deverá ser bastante animada, dispondo ambos os teams todos contando com poderosos elementos. O "captain" do América Foot Ball Club pede a presença às 6hs no campo da Ribeira, dos jogadores Monteiro, Deão, Arary, Gallo, Canela de ferro, Aguinaldo, Pé de ouro, Lauro, Poty, Nilo, Chico Lisboa, Oscar, Luciano e Vicente. O "training deve ser dos mais adiantados". Os destaques são Petró, Targino, Bill, Arary, Foster. O jogo será provido de arquibancadas, esperando-se que os distintos cavalheiros torcedores que vão assistir à porfia permitam que os melhores lugares sejam oferecidos às gentis senhorinhas. A entrada custa ainda o preço combinado de \$200 Réis senhorinhas, \$500 réis cavalheiros, criança não paga.

### AVISO

O sr. Raimundo Pelinca de Oliveira, primeiro secretário da categoria juvenil do Alecrim Foot Ball Club comunica que dia três de maio último foi fundada a categoria infantil do Alecrim FC, dando preferência à garotada boa de bola.

# Cidade da Magia

Lendas, misticismo e religião fazem da pequena cidade inglesa de Glastonbury centro de turismo religioso e de peregrinação desde a Idade Média. A magia ronda a cidade e até a natureza parece contribuir com os mistérios do lugar

**Por Juliana Holanda  
De Glastonbury**

Tor: colina que abriga torre de igreja construída entre os séculos XI e XII

**PARA MUITAS PESSOAS**, 31 de outubro, quando se comemora o Dia das Bruxas, ou Halloween, é a data que se festeja a magia. Mas em uma cidade da Inglaterra, o misticismo é celebrado o ano inteiro.

Localizada no sudeste do país, a 185 quilômetros de Londres, Glastonbury transborda magia. Com menos de nove mil habitantes, a cidade possui uma atmosfera diferente. O lugar é cercado por lendas e possui ruínas que se transformaram em pontos de peregrinação através dos séculos.

A atmosfera mística existe até na natureza. Enquanto a maioria das cidades inglesas possui pombos e gaivotas, os pássaros que habitam Glastonbury são corvos, aves ligadas à magia e conhecidas como profetas e mensageiras do mal.

“É o lugar mais estranho que já fui”, afirma a brasileira Silvia Leal. “É misterioso”, enfatiza. Mestranda da Universidade de São Paulo, Silvia visitou a cidade este ano e ficou impressionada com o número de pessoas interessadas adiante”, analisa a estudante.



Ruínas da Abadia de Glastonbury

# RELIGIÃO

Uma das lendas que cercam a cidade é a de que Glastonbury foi o local do nascimento do cristianismo no Reino Unido. Diz-se que o discípulo de Jesus Cristo, José de Arimateia, construiu a primeira igreja cristã britânica, no século I, para guardar o Santo Graal, aproximadamente 30 anos após a morte de Cristo.

De acordo com a tradição, o Santo Graal é como se denomina o cálice usado por Jesus na Última Ceia e onde José de Arimateia teria recolhido o sangue de Jesus durante a crucificação.

O mito prega que ao chegar a Glastonbury, José de Arimateia enfiou seu cajado no chão, fazendo florescer uma ár-

vore santa: o pilriteiro de Glastonbury. A planta só existe na cidade e a árvore original era ponto de peregrinação na Idade Média.

Algumas versões da lenda vão mais além e afirmam que Arimateia chegou a visitar Glastonbury com Jesus, quando ele ainda era pequeno.



Entrada do Jardim do Cálice Sagrado



Ruínas da Abadia de Glastonbury

# AVALON

A ilha de Avalon é parte das lendas do Rei Arthur. Há várias histórias sobre o local. Algumas afirmam que Avalon foi o lugar onde Excalibur, a espada do Rei Arthur, foi forjada e onde o Rei foi curado de ferimento mortal após uma batalha.

Outras versões ligam Avalon à Morgana, sacerdotisa pagã,

às vezes descrita como meia-irmã do Rei Arthur. Morgana era protetora da religião pagã e capaz de controlar o nevoeiro (brumas) que encobria a ilha. De acordo com a lenda, ao controlar as brumas de Avalon, Morgana seria capaz de tornar a ilha invisível aos peregrinos e inimigos.

A lenda de Morgana é contada no livro *As Brumas de Avalon*, escrito em 1979 pela autora Marion Zimmer Bradley. São quatro volumes que contam parte da história do Rei Arthur por meio de personagens femininas. Em 2001, o livro foi transformado em filme com o mesmo nome.

# RUÍNAS

Hoje, o que sobrou da ilha de Avalon é conhecido como Tor. O local é uma colina que abriga as ruínas da torre da Igreja de São Miguel, construída entre os séculos XI e XII, e continua sendo um ponto de peregrinação de místicos e religiosos. Por ser o lugar mais alto da cidade, o Tor também é visitado por turistas que buscam aproveitar a paisagem da região.

A subida até a torre é íngreme e para evitar a erosão do monte, foi construída uma escadaria que facilita a passagem dos visitantes. Cerca de 20 minutos de subida separam a torre do início da caminhada, mas os que conseguem chegar ao pico não se arrependem do esforço. “Além de ter uma vista linda, é um bom lugar para refletir”, conta a turista brasileira Sílvia Leal.

O caminho possui bancos de madeira em pontos diversos para ajudar os peregrinos mais cansados e que também servem como paradas estratégicas para observar o lugar e para reflexão e oração.



Torre da Igreja de São Miguel, local ainda é ponto de peregrinação de místicos e religiosos



Vista atrai turistas que buscam apreciar a paisagem



Ruínas da Abadia de Glastonbury

## ABADIA

As ruínas da Abadia de Glastonbury ficam localizadas no centro da cidade. As construções datam do início do século VII. O local foi ampliado e reconstruído várias vezes. Conta-se que em 1191, durante uma escavação, foram encontrados os restos mortais do Rei Arthur e da Rainha Guinevere.

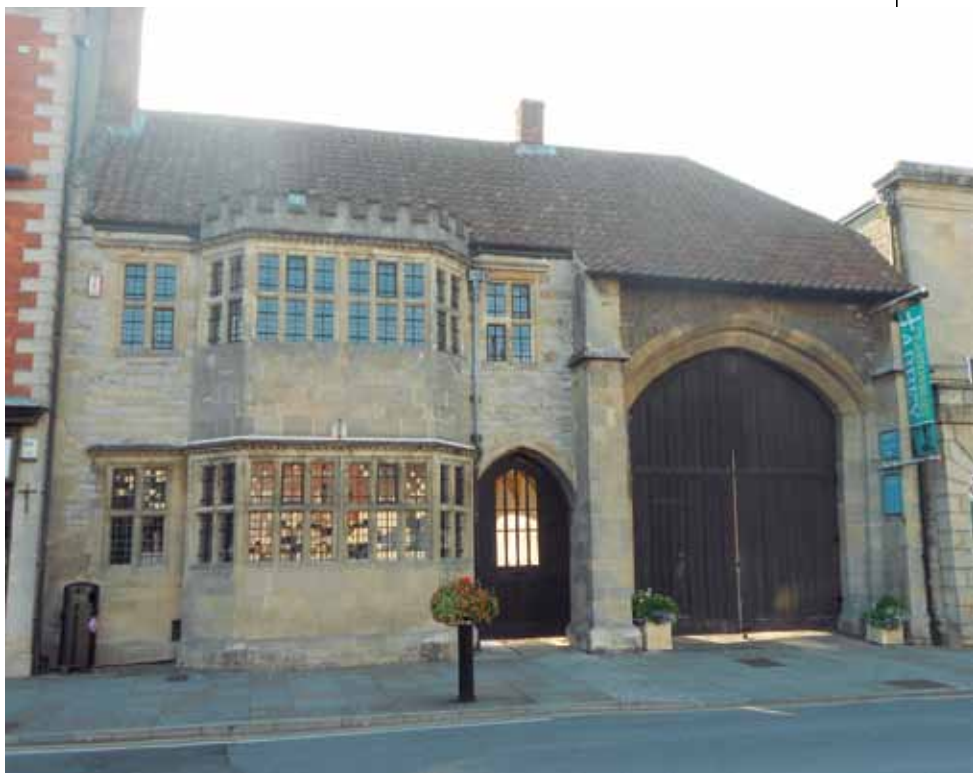
No século XIV, uma reconstrução feita após um incêndio tornou a Abadia a segunda mais rica da Inglaterra, ficando atrás apenas da Abadia de Westminster. No século XVI, com a dissolução dos mosteiros no Reino Unido, a Abadia foi destruída. As ruínas que sobreviveram ao tempo são hoje um dos pontos mais importantes de visita da cidade. O local abriga ainda o túmulo do Rei Arthur.



## COMÉRCIO

As lendas que envolvem Glastonbury influenciam a cultura da cidade. O local é refúgio de hippies e pessoas com estilo mais alternativo de vida. Anualmente o lugar promove o Festival da Magia, reunindo interessados no tema para apresentações culturais, feiras e palestras.

No dia a dia, o comércio também gira em torno do mundo místico. As lojas oferecem produtos para fazer poções mágicas, livros de bruxaria e magia, caldeirões e até varinhas. As mais “caretas” vendem cristais, essências florais e bruxas de pelúcia. É um bom lugar para comprar um presente inusitado.



Entrada da Abadia de Glastonbury

Divulgação



Festival de Glastonbury é considerado o maior do mundo

## MÚSICA

Glastonbury também é famosa por dar nome ao maior festival de música a céu aberto do mundo. O evento é realizado desde 1970 e reúne grandes atrações do mundo da música. O festival acontece em uma fazenda próxima a Glastonbury. As últimas edições foram realizadas no final do mês de junho e reuniram 135 mil pessoas a cada ano.

Led Zeppelin, The Who, Neil Young, Bruce Springsteen, Foo Fighters, Coldplay, Amy Winehouse, The Smiths, The Cure, New Order, Morrissey, David Bowie, Radiohead, REM, Oasis, Paul McCartney, Metallica, Rolling Stones, U2 e Bob Dylan são alguns dos principais nomes que já se apresentaram em Glastonbury.



Salada Potiguaca e tomates confitados prontos para servir

# Adeus, talheres

Finger foods unem praticidade e elegância em petiscos gourmet feitos para comer com as mãos

**Por Ana Cristina França**

Fotos: Rogério Vital

**OPÇÃO CRIATIVA, PRÁTICA**  
E elegante, o finger food ganha versões deliciosas e virou o queridinho das festas badaladas. A tradução do termo revela a finalidade desse tipo refinado de petisco gourmet, feito para “comer com as mãos” de modo informal, sem ferir os princípios da etiqueta e servido em formatos bem charmosos. A chef Eliane Angeline é um exemplo de profissional que utiliza finger foods no cardápio da

sua empresa especializada em catering – fornecimento de comidinhas volantes a eventos – e desenvolve iguarias inovadoras como a salada “Potiguaca”, que mistura a famosa Guacamole mexicana com manga e o camarão potiguar para promover uma experiência única de sabor.

Entre os clientes de Eliane está a construtora e incorporadora Cyrela Plano&Plano. Há sete anos a gastróloga atende a empresa em



Eliane Angeline e Andreia Rocha, gerente de marketing da Cyrela Plano&Plano





**Salada Potiguaca em processo de preparação**



**Cestinha de parmesão recebe os mais variados recheios**



**Pão italiano é matéria-prima para ousar da criatividade**

eventos promocionais oferecendo esta linha de recepcionar os convidados com deliciosos finger foods. Entre as receitas que fazem sucesso, a profissional cita o pão italiano recheado com requeijão, queijo emmental e gorgonzola, tudo servido em quadradinhos. Os tomates confitados são apresentados como uma opção suculenta e rápida de preparar, pois levam apenas 10 minutinhos no forno. Os ingredientes contam com ervas frescas, alho e azeite.

Outra atração é a cestinha de parmesão com saladinha de rúcula, tomates pequenos, parma e figo. “A cestinha recebe qualquer tipo de recheio, até mesmo risotos”, explica Eliane, que aponta o finger food como fácil de fazer para quem deseja receber os amigos em casa sem ficar preso na cozinha. “Basta deixá-los



montados em cima da mesa e todos podem servir-se à vontade”, recomenda. De acordo com a chef, a moda desses sofisticados petiscos surgiu após a “gourmetização” ganhar popularidade no Brasil e proporcionar às receitas tradicionais novas apresentações, mais elaboradas e criativas.

Assim, os brasileiros desenvolveram o hábito de cuidar não apenas do sabor, mas também da

aparência do que é servido. “Primeiro nós comemos com os olhos, sentimos o cheiro, e somente depois consumimos o alimento. Ou seja, a imagem deve ser levada em conta durante a preparação. Os finger foods vêm como alternativa de petiscos totalmente diferentes do convencional e chamam a atenção pelos vários formatos e sabores inusitados”, completa Eliane.



# *Clássico* e estiloso

Por Vânia Marinho  
Fotos: Luíza Tavares

**O DESEJO DE ALCANÇAR** o belo vem desde os primórdios da humanidade. O mito de narciso é a mais pura comprovação deste desejo. Pegando carona nesse fetiche, os estúdios voltados para dar um “tapa no visual”, como se diz por aí, estão investindo em altas produções. Aqui em Natal, contamos com ótimos salões de beleza, alguns novos, outros já tradicionais, mas a clientela cresceu e há espaço para todos, afinal, a clientela quer estar sempre “up to date”.

A fidelidade a este ou aquele estúdio se deve muito ao perfil de cada cliente. E aproveito aqui para lembrar que não há cabelos que resistam às intempéries da moda. Na verdade, bom mesmo é cuidar das madeixas, se olhar no espelho, conversar com

você mesma, com o seu cabeleireiro de confiança e apostar no seu estilo, deixando os modismos de lado.

Entre os espaços que já fazem a cabeça dos natalenses há algum tempo podemos lembrar o Haircult, que se instalou há 14 anos aqui na cidade e é tido como um estúdio cheio de personalidade. O clássico é visto na decoração minimalista. A clientela é bem eclética. Quem frequenta o estúdio encontra nas tesouras e pincéis uma equipe bem diversificada, com muita criatividade. São 12 profissionais, entre eles coloristas, estilistas, maquiadores e técnicos de diferentes lugares do país e com experiências internacionais, o que possibilita resultados aprovados pelos clientes.



Marcus Mahfuz comanda a equipe top do Haircult

# Sinal dos tempos

O hair stylist Marcus Mahfuz afirma que a pressão social exercida sobre as mulheres de cabelos brancos é grande, porém, se a cliente quer tingi-lo, a vontade será feita, havendo sempre uma orientação sobre as possibilidades de um branco com toque fashion e efeito saudável. Para Marcus, manter os cabelos brancos é ir de encontro à pressão social, é muito mais uma atitude política.

Questionado ainda sobre as afro-descendentes, ele afirma que também há uma pressão e muitas tentam esconder as ondas que marcam as origens do nosso povo, em mechas alisadas. A dica vai para a valorização do visual.

Já é possível ver mulheres de cabelos crespos com faixas coloridas e belos acessórios.



O hair stylist Marcus Mahfuz em ação



Minimius detalhes e cuidado exigente com os clientes



# Helô mostra a força da sua marca na SPFW

**REVELANDO UM NOVO CONCEITO, COM** mais maturidade, traduzida nas construções elaboradas, a potiguar Helô Rocha dá adeus à Têca com seu estilo girlye. Corta os laços com o romântico e embarca no universo sofisticado, com uma pegada autoral. A nova coleção da Helo (Helô, sem o circunflexo) já causou impacto no primeiro dia dos desfiles da São Paulo Fashion Week (SPFW). Para esta estreia da marca, a estilista mergulhou fundo nos mistérios e na beleza do centro oeste do



Fotos: Zé Takahashi/Ag. Fotosfile



Brasil, mostrando um luxo espiritualizado. O resultado surpreendeu e agradou. De fato, Helô continua dizendo a que veio. Apesar de ter deixado a leitura girlye com a Têca, o hand made permanece presente em suas criações. Com efeitos surpreendentes.

# Recortes

Por **Vânia Marinho**  
jornalista



- Momento de liquidação nas lojas. Para usar no verão, vale apostar nos tecidos de algodão, nas cores vibrantes. Em tempos de crise, é bom não cair nas armadilhas do fast fashion. Um guarda roupa harmonioso, ultrapassa estações.



- Foi aberta no Shopping Iguatemi em São Paulo a primeira loja da Yves Saint Laurent no Brasil. Quem for à capital paulista, com certeza, vale dar uma passadinha por lá.



- No burburinho da semana de moda em Milão, o estilista brasileiro Ronaldo Fraga fez palestra para os italianos



- E São Paulo respirou moda em outubro com os desfiles da SPFW, onde as grandes marcas nacionais mostraram as tendências para a próxima estação.



- Pra quem quer conhecer melhor o universo da moda, tem ótimas novidades nas livrarias: o estilista Alexandre Herchcovitch lançou livro sobre os seus 20 anos de carreira. O estilista Ronaldo Fraga também mostra em livro, texto e desenhos, sobre as suas criações.



- A nossa eterna top Gisele Bündchen lança livro de lembranças. Num projeto ousado, a obra mostra depoimentos de familiares, amigos e personalidades da moda. O livro que comemora os 20 anos de carreira, contém 300 fotos e é uma boa aposta do mercado editorial.

# SEJA UM CIDADÃO LEGAL. FIQUE EM DIA COM A SUA CIDADE.



EDUCAÇÃO



ILUMINAÇÃO



URBANIZAÇÃO



SAÚDE



INFRAESTRUTURA



**Aproveite o Programa de Parcelamento Especial (REFIS)\* e pague seus tributos atrasados com descontos de até 100% nos juros e multas.**

Os débitos decorrentes exclusivamente de multas, poderão ser pagos em cota única com 60% de desconto.

Procure a Secretaria de Tributação de São Gonçalo do Amarante. Av. Tomaz Landim, 1028 - Jardim Lola, fone: 3615-4362 e veja qual o melhor plano para ficar em dia com a sua cidade e ser um cidadão legal.

(\*) Para aderir ao Programa de Parcelamento Especial (REFIS) é preciso estar em dia com os Tributos de 2015;

Podem ser negociados débitos de IPTU, ISS e ITIV, desde que sejam vencidos até 31 de dezembro de 2014, inclusive ISS e ITIV;

Para aderir ao PPE o contribuinte não poderá ter nenhum outro débito de tributos com a Prefeitura.

PAGUE ATÉ  
**27 DE NOVEMBRO**  
EM CONDIÇÕES  
ESPECIAIS.

**Secretaria de  
Tributação**



Prefeitura de  
**São Gonçalo do  
Amarante | RN**



**Wellington Fernandes**  
Arquiteto  
Email: wfarquitetura@yahoo.com.br



# *Arquitetura* **EM HARMONIA COM A** *natureza*

Fotos: Ricardo Junqueira





**Banheiros Públicos,**  
por Viviane Teles

**AS BELEZAS NATURAIS**, o verde e o amarelo logo fazem associação ao ambiente brasileiro. Viver com brasilidade pode ser de todas as formas e estilos, com o alerta constante de que o momento necessita DE cuidado com o planeta e isso nos faz pensar o quanto precisamos ser sustentáveis, compartilhar o que temos de natural e preservar o que ainda nos resta. Viver com menos é o caminho para uma vida melhor, saudável e equilibrada. Viver com menos não necessariamente quer dizer que devemos deixar de consumir, mas sim consumir com responsabilidade e consciência.

A Casa Cor Rio Grande do Norte 2015 destaca esse conceito e veio com uma frase importante e de grade impacto: “O Brasil visto por dentro”. É a partir desse princípio que o evento faz uma viagem por todo o País, onde os profissionais de arquitetura usam produtos brasileiros, produzidos em suas regiões, conscientizado e educando para criação de ambientes mais saudáveis. A natureza é o nosso melhor e maior bem. Dela extraímos de um tudo, inclusive os materiais que usamos em construção e na maioria dos móveis utilizados no interior dos ambientes.



**Sala de Estar,** por Renato Teles



**Avarandado,** por Olga Portela

Com esses conceitos, muita criatividade, bom senso e inovação, os profissionais envolvidos no maior evento de arquitetura colocaram em seus trabalhos uma cara de Brasil, detalhes às vezes mínimos, que representam o estilo de vida atual. Os materiais industrializados, design de ponta, elementos rústicos, modernos, clássicos, trabalhos regionais etc dão sofisticação e aquele clima tropicaliente.

Com os mais diversos ambientes, externos e internos, montados de forma para que os visitantes se sintam em casa ou que possam inspirar-se, a Casa Cor também



**Bilheteria, por Ana Míriam e Janice Diógenes**



**Varanda Gourmet, por Claudiny Cavalcanti e João Ricardo**

lança tendências de urbanismo. É o caso dos condomínios serranos, que aproveitam os locais de maior altitude, com o clima mais ameno, inspirados nas pequenas comunidades rurais do norte da Europa, estilo de vida para amantes da paz e do meio ambiente em estado natural.

Um grande exemplo é o povoado “Serro Alto”, na serra de Santana, projeto da arquiteta Viviane Teles, que será lançado apresentado com perspectivas de viver em total harmonia com a natureza e um paisagismo totalmente integrado e adaptado ao clima local, independente das variações climáticas.



**Restaurante, por Mylena Dantas e Adriana Mello**



# Novembro *Azul*



**Não deixe que o  
preconceito seja  
uma arma contra  
sua própria vida.**

Prevenção contra o Câncer de Próstata, precisamos tocar nesse assunto.

# GRINALDA

Fotos: Alex Costa

Numa bela tarde de pôr-do-sol no Cenarium Plaza do Hotel Imirá, de frente para o mar da Vida Costeira, em Natal, Ana Luíza Sinedino e Ewerton Frota juraram amor eterno, com as bênçãos dos pais Ana e Ênio Sinedino, Bellkiss e José Carlos Frota. Após a chuva de arroz, a lua cheia já encantava e os noivos brindaram com os convidados, entre eles a dupla sertaneja César Menotti e Fabiano, com delícias e serviço impecável de Renata Motta, tilintares de Old Parr e Chadon. E a ocasião que começou às 15h30 terminou quase vendo o outro dia raiar.



Os noivos apaixonadinhos e a lua cheia de testemunha



Família da noiva: o irmão Eninho e os pais Ana e Ênio Sinedino



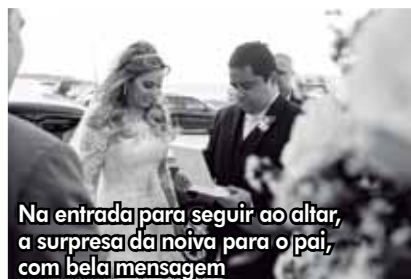
Família do noivo: Bellkiss e José Frota e os filhos Frederick e Katharine



Ana Luíza vestiu criação exclusiva do estilista paulistano Paulo Dolce



O belo cenário do altar com assinatura do top Luciano Almeida



Na entrada para seguir ao altar, a surpresa da noiva para o pai, com bela mensagem



A sala do bolo, by Tereza Vale, e dos doces era um show à parte

## Padrinhos da noiva:



Alex Padang e Carol



Énio Filho e Amanda Delgado



Manoel Castro e Marcelle



Vilmar e Gabriela



Abdon e Tereza Gosson

## Padrinhos do noivo:



Fabiano e Gabriela Menotti



Pedro e Kaller Mota



Rogério Jr. e Ruth




Matheus Dore e Érika




Ígor e Giovanna

Fotos: divulgação


E no dia 31, o Cenárium Plaza do Hotel Imirá foi cenário do belo casamento de Jéssica Louise Barata Moura e Lucas Ferreira Dias Mesquita, que moram em Brasília. O noivado aconteceu em Nova York, na casa da amiga natalense Carla Trigueiro, que veio especialmente para a cerimônia. Festa para 250 pessoas, com presença do embaixador Ronaldo Sademberg. O casal passou lua-de-mel na paradisíaca Punta Cana.



O mar da Via Costeira como testemunha ao pôr-do-sol



Brinde com Moët & Chandon



Os noivos casaram antes na igreja



Jéssica e Lucas após as bênçãos e troca de alianças



Carla Trigueiro e Danieli que vieram de NY para o casamento com Fred Mesquita



Família da noiva: o pai Carlos Frederico Mesquita, com Cris Leite, Luíza, Camila e Gabriel



Ao som da banda Rastafeeling



Ana Lúcia e Paulo Kalume Reis, Sandra e o embaixador Ronaldo Sardenberg

# EXPOSIÇÃO AZOL

Fotos: Sueli Nomizo e João Neto

Novembro começou com pé direito para as artes na capital potiguar. O artista plástico potiguar Sérgio Oliveira - o Azol -, que reside em São Paulo, reabriu com chave de ouro o Solar Bela Vista - administrado pela Fiern -, que passava por manutenção. No dia 5, o famoso Lampião baixou nos salões do solar, encarnado em telas, colagens e esculturas e muitas cores. O vernissage foi dos mais prestigiados, abrindo novamente as portas da joia arquitetônica do Corredor Cultural de Natal. A exposição continua até o dia 5 de dezembro, de segunda a sexta, das 10h às 18h.



O artista  
Sérgio Oliveira



Elias Fernandes e Karenina, Sérgio Oliveira,  
Edson Faustino, Dickson Fonseca



Lissa, Marcos e  
Melissa Emerenciano



Melissa e Sílvio Bezerra,  
Fátima e Amaro Sales



Lampião  
encarnado numa  
escultura



Sérgio Gaspar e Cristine,  
Ana Judilita Gaspar



Danielle Fonseca, Cacio Paiva



Márcia Coelho, Maria Eliza Bezerra,  
Silvana Bezerra





Thiago Cavalcanti, Dodora Guedes,  
Carol e Sérgio Oliveira, Angela Almeida



João Patriota e Magda



Marizinha Gurgel, Denise Gaspar e  
Carmem Lúcia Rocha



Renato Duarte, Ricardo Abreu e  
Madson Vidal



Magali, Luma e Luciano Medeiros



Rose Varella, Bebeto Torres



Antônio Gentil



Lydia e Alvaro Alberto, Carol Emerenciano,  
Jener Tinoco, Maninha Dias



Renato Teles, Ana Pereira



Ceiza Wanderley, Claudia Schiller, Hilneth Correia,  
Rosalba Cordeiro, Getúlio Madruga



Renato Quaresma e Júlia Arruda



Walmar Martins e Tazia,  
Rosane e Lauro Herculano



Cristiane Queiroz e  
Cuto Rodrigues

# BAILE DO AVIADOR

Fotos: Paulo Lima

A Força Aérea Brasileira, em parceria com Pouplex, Embraer, Aéreo Eletrônica, Ajufam, Boeing, Unimed Rio, Fiesp, Fundação Ezute e Atec, promoveu o tradicional Baile do Aviador, edição 2015, no Clube da Aeronáutica em Brasília. No comando da luxuosa festa de gala, o presidente do Clube, brigadeiro Rogério Veras, que recebeu centenas de convidados, entre militares e civis. A bela decoração tomou conta dos espaços, recebendo elogios de todos os presentes. Um jantar maravilhoso foi servido pelo Felipe Buffet e a animação da festa ficou por conta da banda Joy Band e da cantora Mara Beau.



O presidente do Clube da Aeronáutica, brigadeiro Rogério Veras, entre o casal Estenio e Ana Cristina Campelo



Embaixadora dos Estados Unidos, Liliana Ayalde com o casal Estenio e Ana Cristina Campelo



Presidente do STM, brigadeiro William Barros, e a esposa Vitória Barros



João Bosco e Palmira Muffato, Ana Cristina e o advogado Estenio Campelo, Divone e o Ten. Brigadeiro Nelson Taveira, Ângela Taveira e Jarbas Lacerda



Ministro Artur Vidigal de Oliveira e Lilia

NUM LUGAR ONDE O  
DESENVOLVIMENTO AVANÇA,  
A QUALIDADE DE VIDA  
SOBRESSAI.



Parnamirim foi eleita uma das melhores cidades para se viver no país, segundo avaliação da AUSTIN RATING publicada no anuário AS MELHORES CIDADES DO BRASIL, da revista ISTO É. E isso não é apenas uma conquista, mas o resultado de grandes investimentos em todas as áreas, elevando a qualidade de vida do Parnamirinoense.

**Parnamirim**  
*Crescendo com a gente.*

# OCTÁVIO SANTIAGO

octaviosantiagoneto@hotmail.com



## DECOLAGEM

Dois novos destinos internacionais diretos vão ampliar a oferta de voos do Aeroporto Aluizio Alves. São eles: Bogotá (Colômbia), por meio da companhia Avianca, e Praia (Cabo Verde), operado pela africana TACV. Fortaleza (Ceará) já conta com os dois.

## Embarque

Companhia responsável pelo voo charter entre Natal e Milão (Itália), a Meridiana já disponibilizou em sua página na internet os trechos a partir de maio do próximo ano. A empresa italiana estuda a possibilidade de outro semanal direto para a capital Roma.



## Vitrine

As dunas e os dromedários da Praia de Genipabu estão na National Geographic Brasil de novembro, graças ao feito do potiguar Tássio Ribeiro da Silva, que venceu um concurso de imagem da revista. O prêmio foi um Guia de Fotografia, além da própria publicação.



## Trampolim

O deputado estadual norte-rio-grandense Carlos Augusto Maia (PTdoB) propôs transformar o antigo Aeroporto Augusto Severo num "hub terrestre", em Parnamirim. A localização estratégica e a confluência de rodovias do local estão nas justificativas.

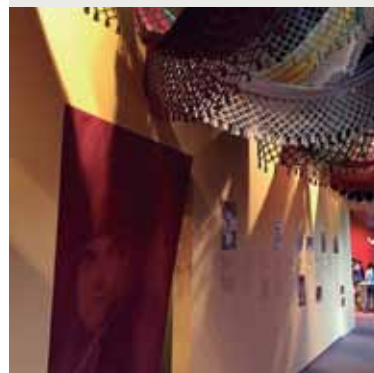
## Cume

Pelo quinto ano consecutivo, com 19% dos votos, a CVC lidera a categoria Agência de viagem no Top of Mind, da Folha de São Paulo. Dentre as companhias aéreas, a mais lembrada foi a Tam (39%), seguida da Gol (24%). A lista foi divulgada este mês.



## Palato

Com curtidas e comentários positivos crescentes nas redes sociais, o restaurante Adois Cozinha & Arte estreou com ovação em espaço diferenciado na Praia da Pipa. As criações são do chef Altemar Cardoso e a carta de vinhos conta com mais de 100 rótulos.



## Letras

Segue até o dia 14 de fevereiro a exposição "O Tempo e Eu (e Vc)" sobre o maior estudioso da cultura popular brasileira, o escritor norte-rio-grandense Luís da Câmara Cascudo. A mostra tem como abrigo o Museu da Língua Portuguesa, em São Paulo.

# PODER

Fotos: Lew Ferreira para Betapro

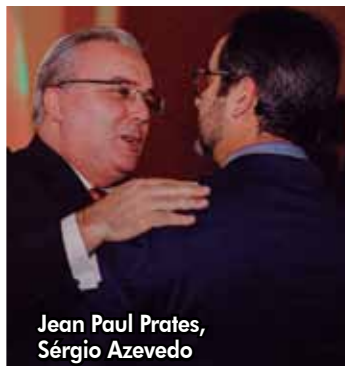
Com show de Roberta Sá e da ótima Sesi Big Band, no Olimpo, a posse do empresário Amaro Sales na presidência da Federação das Indústrias do Rio Grande do Norte - Fiern foi das mais prestigiadas, com presença de representantes da CNI, classe empresarial e do governador Robinson Faria, que recebeu a Ordem da Medalha do Mérito Industrial “Walter Byron Dore” em homenagem ao seu pai, Osmundo Faria, que se destacou como empresário industrial e ativo líder do setor salineiro potiguar.



Amaro Sales com a mulher Fátima e os herdeiros Amaro Filho, Lillian e Úrsula



Pedro Terceiro, Antônio Jales (Sterbom), a vice-prefeita Wilma de Faria e José Maurício



Jean Paul Prates, Sérgio Azevedo



Roberto Serquiz, a mulher Cassandra, a filha Roberta e Sidney Fonseca



Antônio Jales recebe homenagem de Amaro Sales



Roberta Sá com a Sesi Big Band



Senador Garibaldi Filho com o casal Wilma e José Maurício



Heyder Dantas e Ricardo Rosado cumprimentam o governador Robinson e a primeira-dama Julianne Faria



Sívio Bezerra em papo com Dirceu Simabucuru

# TUNEL DO TEMPO

## Festa grega

A procuradora estadual Leila Cunha Lima sempre gostou de festa temática. Nos seus 40 anos, celebrou com uma noite grega, com tudo a que tem direito. No 3 de março de 2008, transformou os salões do Olimpo Recepções na cidade de Atenas, capital da Grécia. A aniversariante recebeu todos como uma legítima grega dos tempos antigos. Ocasão com dança grega, olho grego, quebra de pratos e concurso de melhor fantasia, sob a batuta do DJ Luís Couto. Agora, é esperar os 50 da festeira e criativa Leila.



Leila com a família: Marízio, Laura, Diogo, Víctor, Lucas



Vavá Chacon e Liãne, a anfitriã, Jorinaldo e Marize



Clênio Freire, Leila e Dina Cunha Lima



Meminas gregas:  
Luana, Lara, Amanda,  
Beatriz, Laura



A dança grega invadiu os salões do Olimpo



As gregas da festa



Ricardo Borges, Ricardo Fonseca, Leila, Klaus Rêgo, Reno Regalado, Mário Pires



Pola a legítima grega com a aniversariante



José Marcelo Costa, Elke Mendes Cunha e Beta Almeida com a aniversariante



Leila recebendo carinho do pai, Diógenes da Cunha Lima



Leila Cunha Lima com os imperadores da noite: os procuradores Sales e Luiz Antônio

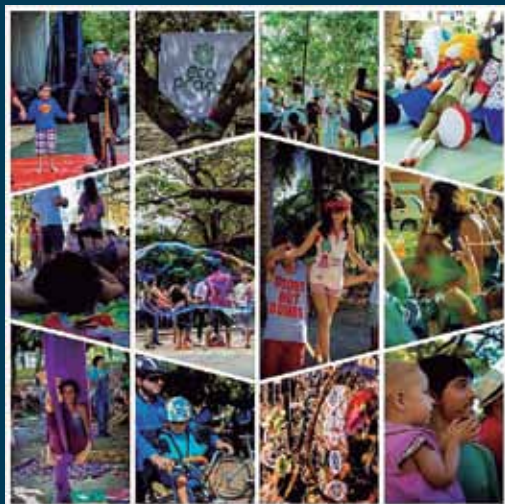


José Marcelo, Idaíza Cavalcanti, José Ivan, Daniele Almeida, Karenina e Heloisa Guerreiro quebram pratos



# ANDRÉA LUIZA TAVARES

andrea-luisa@hotmail.com



## PRAÇA DA CULTURA

O evento 'Eco Praça' acontece mensalmente em Natal e já se afirmou na agenda cultural da cidade, sempre no último domingo de cada mês, comunitários e colaborativos, com o objetivo de promover junto à sociedade a utilização, ocupação e revitalização consciente e coletiva dos espaços públicos e promover a revitalização e resignificação desses espaços. As edições contam com shows, oficinas, exposições e atividades esportivas, divulgadas na página do Facebook 'Eco Praça'. O evento é aberto, gratuito.

### Remuin

A Rede de Música Independente de Natal, ou simplesmente Remuin, foi criada para que a diversidade da cena musical local possa se fortalecer entre si, através de ações autônomas e também para tornar visível à sociedade e, principalmente, ao poder público que a representa, a urgente necessidade de uma readequação das políticas públicas voltadas para a área da música. O passo seguinte é construir um diálogo com a prefeitura sobre a produção cultural da cidade. "Não ficaremos em silêncio, nem tampouco de luto pelo fato de constatar que a Prefeitura do Natal não vem contribuindo adequadamente para o fomento da produção musical que a cidade possui", afirma a rede em nota. Esperamos que o público só venha a ganhar com o projeto!



### Cultura premiada

Vem aí a 12ª edição do Troféu Cultura. Representantes dos segmentos das artes cênicas, visuais, audiovisuais, fotografia, dança, literatura e música, empresários e publicitários ligados aos setores editorial e musical concorrem ao prêmio. A categoria "Artista do ano" premiará a figura cultural considerada mais relevante. A urna eletrônica está disponível no blog Substantivo Plural e a votação será encerrada dia 19 de novembro. A entrega dos prêmios acontece 26 de novembro, no auditório da Fiern, durante abertura do Festival de Cinema e Vídeo de Natal (FestNatal), com direito a apresentações musicais e outras atrações.

### Sétima arte

A 30ª edição do FestNatal apresentará e o filme Nova Amsterdã, filmado no Rio Grande do Norte pelo cineasta Edson Soares. Cinco atores renomados já confirmaram presença: Eva Wilma, Ary Fontoura, Leonardo Miggiolin, Joana Fomm e Ítala Nandi.





## Show

Pai da cantora Amy Winehouse, o cantor de jazz Mitch Winehouse vai fazer show em Natal no dia 20 de novembro, com participação especial de Elza Soares, no Teatro Riachuelo. O ex-taxista promove a AWF Brasil (Amy Winehouse Foundation), que ajuda jovens em situação de vulnerabilidade social. O show será de divulgação do disco 'Bela Brasil', gravado com a cantora Elza Soares e o percussionista Anselmo Netto, que também estará presente.



## A volta do que não foi

Após mais de um ano fechado, desde quando foi interditado pelo Corpo de Bombeiros por falta acessibilidade, o Solar Bela Vista, casarão histórico da Av. Câmara Cascudo, no centro de Natal, retorna as atividades de centro cultural alternativo dentro do calendário cultural da cidade. A exposição Entre Virgulinos, do artista plástico Azol, marcou a reabertura, dia 5 último. O palacete foi construído em 1907 para moradia da família do Coronel Aureliano Medeiros, comerciante paraibano que se estabelecera na capital potiguar. A restauração do palacete e o tombamento pelo Patrimônio Histórico aconteceu em 17 de janeiro de 1990.

## Satisfaction

Os Rolling Stones aterrisam mais uma vez no Brasil, em fevereiro e março de 2016, para quatro apresentações em São Paulo, Rio de Janeiro e Porto Alegre. A turnê "Olé" é a primeira da banda inglesa a passar pela América Latina em 10 anos, depois de um histórico show na Praia de Copacabana, no Rio, que reuniu mais de 1,3 milhão de pessoas em 2006. Os veteranos voltarão à capital fluminense no dia 20 de fevereiro, dessa vez ao estádio do Maracanã. Em São Paulo, dois shows acontecem nos dias 24 e 27, no estádio do Morumbi, e em Porto Alegre, 2 de março, no estádio Beira-Rio – será a primeira vez que o grupo tocará na cidade.



## Cinema federal

A quarta edição do Festival Internacional de Cinema de Brasília (BIFF) promete movimentar a capital brasileira com a exibição de 16 produções cinematográficas inéditas, até 15 de novembro, no Cine Brasília e no Cine Cultura Liberty Mall. Nesta edição, a mostra competitiva foi dividida em ficções e documentários. Entre os longas que competem no festival estão "O silêncio", de Gajendra Ahire (Índia), "Uma realidade por segundo", de Karim Ouelhaj (Bélgica), "Labirinto de mentiras", de Giulio Ricciarelli (Alemanha), e "Mergulho em Sozopol", de Kostadin Bonev (Bulgária). A retrospectiva desta edição será dedicada ao cinema cubano, com a exibição de um longa de cada década, iniciando com o clássico Memórias do subdesenvolvimento (1968), de Tomás Gutiérrez Aléa. Ao todo, mais de 200 cineastas e produtores enviaram filmes para a seleção. Programação para nenhum cinéfilo botar defeito!



# PORQUE AS NAÇÕES FALHAM

**TÍTULO QUE ROUBO DE** Acemoglu e Robinson do livro *Why Nations Fail: The Origins of Power Prosperity and Poverty* onde os autores distinguem dois tipos de instituições políticas, as inclusivas e as extrativistas, aquelas estimulam o social progresso, as extrativistas que o obstaculizam.

Instituições extrativistas, agora na definição de Paulo R. de Castro, podem ser “uma empresa estatal ou uma agência reguladora, como poderia ser um órgão permanente do Estado, como uma secretaria um ou vários ministérios, até um conjunto bem mais amplo de órgãos e poderes, no Legislativo e Judiciário”, segue o Paulo de Castro “são verdadeiras ferramentas do poder que promete sem ter como cumprir, que tributa sem qualquer intenção de devolver a sociedade, que corrompe e é corrompido sem limites, que não possui qualquer barreira ética na carreira ao poder...” Este o retrato cru e nu é do Estado brasileiro onde seus atores pautam os interesses do Estado em torno dos seus próprios interesses, o carreirismo político a alinhar as funções públicas deformando-as.

Discordar como não há que o universo de instituições extrativistas são o obstáculo ao progresso brasileiro, a causa do declínio em marcha. São as nossas instituições extrativistas, leia-se Estado, a verdadeira patologia social, o nosso enraizado, metastesado câncer. É a apropriação do aparelho estatal, germinado para atender as aspirações voluntaristas dos políticos que culmina com a mais grave distorção social, o Estado superior se faz a Nação, colocando a sociedade a seu dispor.

Ao longo do tempo, o governo e os políticos apresentam-se como salvadores da pátria e o doce sabor das promessas que equalizam o Estado e os políticos como salvação foi passivamente assimiladas pela população, reforçando uma cultura pró Estado benevolente, assistencialista. De rabo a cabo, este o modelo é de Estado por todos idealizado, ator capital, desculpem o trocadilho, do desenvolvimento e da promoção do pleno emprego, entre cosita otras más. Um modelo nada exemplar, um capitalismo guiado pelos sábios do Estado, um socialismo com aparência de capitalismo, o Estado como vetor econômico, político e social. Como manifesto é pela sociedade, no Brasil que falta é vontade política, a solução e salvação uma só é, mais

intervenção, mais Estado, o vicioso círculo gerando, trocando-se a capacidade e força do investimento privado, das empresas e pessoas físicas, pela infertilidade, esterilidade do gasto público.

Por fim e para tonificar a entronização do Estado, temos a Constituição, expressão maior do nosso contrato social, onde, em nome de uma sonhada cidadania, como se de lei dependesse, se expressa uma dependência ao Estado, uma carta recheada de expressivas bondades e encurtamento da individualidade, Constituição aos céus elevada, cravejada de direitos muitos e deveres pouco.

Lado a lado com esta iconolatria ao Estado pelas brasileiras e brasileiros, temos, afortunadamente agora, um baixo índice de confiança nas instituições mais envolvidas com o ilusionismo social. Assim demonstra o Índice de Confiança Social-ICF apurado pelo IBOPE em pesquisa realizada entre 16 e 22 de julho do em curso ano com as cinco piores avaliações cabendo ao Governo da Cidade Onde Mora e Eleições e Sistema Político empatados com 33 como índice, Governo Federal com 30, Presidente da República com 22, Congresso Nacional também com índice 22 e Partidos Políticos com ICS de 17 numa escala que vai de 0,0 significando nenhuma confiança 100 confiança absoluta. A consulta aos resultados históricos da pesquisa pouco se afasta de recém resultado.

Como tal paradoxo entender, desprezo pelas instituições que corporificam e vida dão ao Estado e o entronizam como solução para as coisas todas? Como contra ser a privatização e diminuição do aparelho estatal se as empresas e órgãos públicos marionetes são dos políticos e estes sempre em desqualificada avaliação de mérito funcional? O que explica o equilíbrio de tal contencioso, querer e pouca fé ter? Chegado à hora é de romper tal equilíbrio e pelos fatos e atos vivenciados fazer valer nossa realidade, o Estado brasileiro o pior que temos é. Se não possível é o extermínio do Estado, o alcance do Estado zero, caminhemos para um Estado mínimo, diminuindo o número de galinheiros para insatisfação das raposas políticas ávidas por verbas e proveito da sociedade. Deixe-se as raposas políticas a míngua, que se desmame os políticos das tetas da viúva, acabe-se com a seiva que os nutre, os portentosos órgãos e empresas públicas.

# COM OS PÉS NO CHÃO E O PENSAMENTO NO FUTURO.

No centenário do seu nascimento, a Câmara Municipal de Natal presta essa homenagem a Djalma Maranhão, um homem que soube ter os pés no chão para buscar um futuro melhor para seus irmãos.



Natal teve o privilégio de ter um prefeito como Djalma Maranhão, que tinha o povo como prioridade, valorizando a sua história e a sua cultura. Ele governou por duas vezes nossa capital, sendo o primeiro prefeito eleito pelo voto, em 1960.

Gestor competente e honesto, cuidou do esporte, da mobilidade urbana (inaugurou a Estação Rodoviária do Natal), valorizou a arte popular (com apoio aos Fandangos, Boi Calemba, Chegança, Babelô, Lapinha, Pastoril, etc.) construiu galerias pluviais, bibliotecas, galerias de arte, mas foi na educação onde ele exibiu seu perfil mais libertário.

Com o programa "De pé no chão também se aprende a ler", Djalma Maranhão enfrentou os altos índices de analfabetismo em Natal, que em 1960 atingia 59,97% da população acima de 14 anos, inaugurando salas de aula por toda a cidade.

Vítima do golpe que se instalou no Brasil em 1964, Djalma foi cassado, preso e exilado no Uruguai, onde morreu de saudade da sua cidade Natal, em 30 de julho de 1971. Djalma Maranhão vai permanecer para sempre na memória de seu povo.



Câmara Municipal de Natal  
A CASA DO POVO É SUA CASA  
cmnat.rn.gov.br



*Desde 1987*

A ProTour atua no mercado de locação nas Regiões Norte e Nordeste do País desde 1987. Foi a primeira empresa do estado no ramo de locação a ser certificada com o selo de qualidade ISO 9001, confirmando que os caminhos seguidos pela empresa puderam comprovar a eficiência na prestação dos seus serviços.

TRABALHAMOS  
COM A LOCAÇÃO DE:

- ▶ CARROS
- ▶ ÔNIBUS
- ▶ MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS



MATRIZ PARNAMIRIM/RN  
Rodovia BR 101, 800  
Emaús - Parnamirim/RN  
CEP: 59.148-160  
Telefones: (84) 3345-8646

NATAL/RN  
Av. Eng. Roberto Freire, 2284 - SL 02  
Capim Macio - Natal/RN  
CEP: 59.078-600  
Fone: (84)4008-2829

FILIAL RECIFE/PE  
Rua Carlos Pena Filho, 46  
Afogados - Recife/PE  
CEP: 50.850-030  
Fone: (81) 3499 0817

FILIAL MOSSORÓ/RN  
R Francisco Lima Ferreira, 13  
Alto do Sumaré - Mossoró/RN  
CEP: 59.633-600  
Fone: (84) 3314-2055

FILIAL MANAUS/AM  
Rua Brasília, 325  
Coroado - Manaus/AM  
CEP: 69.080-121  
Fone: (92) 3644-4725

FILIAL JOÃO PESSOA/PB  
Av. Dom Pedro II, 100 sala 101  
Centro - João Pessoa/PB  
CEP: 50.013-420  
Fone: (83) 9360-0045



[www.protour.com.br](http://www.protour.com.br)